



**PAZ**  
**DEFINITIVA**  
ACORDO DE MAPUTO

ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO



**PAZ**  
**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
Presidência da República

# ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

## Ficha Técnica

Título: **ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO**

**Editor:**

Presidência da República

**Coordenação Geral:**

Catarina Mário Dimande

**Organização:**

Catarina Mário Dimande e Johane Zonjo

**Gravação:**

Eulálio Lucas Monteiro

**Revisão:**

Carla Manuel, Johane Zonjo e Sérgio Padeiro

**Coordenação da edição de som e fotografias:**

Arsénio Henriques, Gabinete de Imprensa da Presidência da República,

**Fotografias:**

Fernando Timane

**Design Gráfico:**

Carlos Tchabana

**Produção:**

Graffiti Wall Design

**Número de Depósito Legal:**

XXXXXXXXXX

**Tiragem:**

1000 exemplares

**Local e data da publicação:**

Maputo, Novembro de 2019

## Índice

### I. ACORDO DE CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES: A INCERTEZA DEU LUGAR À ESPERANÇA, E O FUTURO DE MOÇAMBIQUE É PROMISSOR!

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA OSSUFO MOMADE, PRESIDENTE DA RENAMO, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO CONSOLIDADO DE CESSAÇÃO DE HOSTILIDADES MILITARES

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO CONSOLIDADO DE CESSAÇÃO DE HOSTILIDADES MILITARES

### II. ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO: QUE FIQUE TAMBÉM ASSINADO NOS CORAÇÕES DE TODOS OS MOÇAMBICANOS, E QUE NINGUÉM ABRACE MAIS A GUERRA ENTRE IRMÃOS NESTA TERRA!

#### 1. ORAÇÕES RELIGIOSAS

ORAÇÃO DE SAUDAÇÃO E AGRADECIMENTO PELA ASSINATURA DO ACORDO DEFINITIVO DE PAZ, PROFERIDA PELA REVERENDÍSSIMA PASTORA FELICIDADE CHIRINDZA, PRESIDENTE DO CONSELHO CRISTÃO DE MOÇAMBIQUE

ORAÇÃO POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE CESSAÇÃO DEFINITIVA DAS HOSTILIDADES MILITARES E ACORDO DE PAZ, PROFERIDA PELO SHEIK SAIDE HABIBE, MEMBRO DO CONSELHO ISLÂMICO

ORAÇÃO PROFERIDA PELO PASTOR JOSÉ GUERRA, PRESIDENTE DA IGREJA UNIVERSAL EM MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

ORAÇÃO PROFERIDA POR SUA EXCELÊNCIA DOM CARLOS MATSINHE, BISPO DA IGREJA ANGLICANA, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

ORAÇÃO PROFERIDA POR SUA EXCELÊNCIA DOM FRANCISCO CHIMOIO, ARCEBISPO DE MAPUTO DA IGREJA CATÓLICA, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

## 2. MOMENTO DE ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

## 3. INTERVENÇÕES DE PERSONALIDADES ESTRANGEIRAS CONVIDADAS

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA MIRKO MANZONI, EMBAIXADOR DA CONFEDERAÇÃO SUÍÇA NA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, PRESIDENTE DO GRUPO DE CONTACTO E ENVIADO PESSOAL DO SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA HAGE GOTTFRIED GEINGOB, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA NAMÍBIA E PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC), POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA PAUL KAGAME, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO RUANDA E PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA UNIÃO AFRICANA, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA EDGAR CHAGWA LUNGU, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA ZÂMBIA, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA CYRIL RAMAPHOSA, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA KEMBO MOHADIA, VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO ZIMBABWE, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA MOUSSA FAKI MAHAMAT, PRESIDENTE DA COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FEDERICA MOGHERINI, ALTA REPRESENTANTE DA UNIÃO EUROPEIA PARA A POLÍTICA EXTERNA E DE SEGURANÇA, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

#### 4. DISCURSOS DOS SIGNATÁRIOS DO ACORDO

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA OSSUFO MOMADE, PRESIDENTE DO PARTIDO RENAMO, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

*“PAZ E RECONCILIAÇÃO: UM ACTO QUE SIMBOLIZA O BEM MAIOR DE TODOS OS MOÇAMBICANOS QUE DEVEMOS PRESERVAR ETERNAMENTE”*

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

### III. RECEPÇÃO NO PALÁCIO DA PONTA VERMELHA

## Nota do Editor

### **“NUNCA, NUNCA E NUNCA MAIS MOÇAMBIQUE DEVE SER TEATRO DE GUERRA! NUNCA OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES DEVEM DITAR O ESTADO DA PAZ EM MOÇAMBIQUE”**

#### ***Compatriota,***

Foi com as palavras acima que Sua Excelência **Filipe Jacinto Nyusi**, Presidente da República de Moçambique, sublinhou o imperativo da paz definitiva para os moçambicanos, oficialmente materializada através da assinatura de dois importantes documentos, designadamente o Acordo de Cessação das Hostilidades, a 1 de Agosto de 2019, em Chitengo, Parque Nacional da Gorongosa; e o Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo, rubricado a 6 de Agosto de 2019, na capital do país.

A fim de imortalizar estes dois momentos da história recente de Moçambique, dedicamos a si esta especial brochura que leva até si a os momentos da busca da paz em Moçambique.

Após um longo caminho de busca da paz, os filhos de Moçambique podem se orgulhar de ter conseguido dialogar e caminhar rumo a paz definitiva e duradoira, onde as armas serão silenciadas para sempre, abrindo e consolidando o caminho do diálogo político.

Assente na suprema vontade dos moçambicanos, e apoiados pela comunidade internacional, Moçambique mostrou que é possível encontrar soluções locais para os problemas locais, um acto que exigiu e continua a exigir paciência e dedicação de todos, desde o Mais Alto Magistrado da Nação e seu Governo, a Renamo, a população, a sociedade civil, sector privado, parceiros internacionais e demais forças vivas da sociedade.

A Assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo foi o culminar de uma longa etapa, que teve o condão de ser presenciado por altos dignatários nacionais e estrangeiros, entre chefes de estado e de governo, convidados para o evento. O país teve o privilégio de acompanhar a transmissão em directo do evento através dos órgãos de comunicação social públicos e privados.

A cerimónia da Assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo foi abençoada com orações religiosas proferidas pelos representantes das confissões religiosas convidadas para a efeméride. Foram palavras de agradecimento e de encorajamento aos signatários dos Acordos, para que nesta pátria jamais um irmão se volte contra outro de arma em punho, e que Deus abençoe a terra de Moçambique porque esta tem tudo para dar certo!

Nas páginas deste número, encontrará o registo deste compromisso dos irmãos moçambicanos, testemunhado por todo o mundo, rumo a materialização do compromisso da União Africana para um crescimento inclusivo e desenvolvimento sustentável até 2063.

Estas páginas são páginas da paz, e são um convite a si a ser igualmente o mensageiro dessa paz que todos nós devemos acarinhar e fertilizar!

***A Paz!  
Boa leitura!***



ACORDO DE  
DE HOST  
IZAC

**PAZ**

ACORDO DE CESSAÇÃO

# I. ACORDO DE CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES: A INCERTEZA DEU LUGAR À ESPERANÇA, E O FUTURO DE MOÇAMBIQUE É PROMISSOR!

 Parque Nacional de Gorongosa, conhecido como o santuário da biodiversidade, foi palco de um importante acontecimento na vida dos moçambicanos. O Presidente da República de Moçambique, **Filipe Jacinto Nyusi**, e o Presidente da Renamo, **Ossufo Momade**, assinaram na tarde do dia 1 de Agosto de 2019, em Chitengo, o Acordo de Cessação Definitiva das Hostilidades Militares, que põe oficialmente fim aos conflitos militares no país.

Este acordo foi testemunhado pelo Representante do Secretário-Geral das Nações Unidas e Presidente do Grupo de Contacto, pelos Membros do Governo de Moçambique, Deputados da Assembleia da República, Governador da Província de Sofala, Secretário-Geral do Partido FRELIMO, Secretário-Geral da Renamo, Presidente do Movimento Democrático de Moçambique, Membros do Corpo Diplomático acreditado em Moçambique, Membros do Grupo de Contacto; da Comissão de Assuntos Militares; do Grupo Técnico Conjunto para o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração; do Grupo Técnico Conjunto de Monitoria e Verificação; Peritos Militares, entre outras individualidades, antecedeu a assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo que viria a ser assinado no dia 6 de Agosto.

O Acordo de Cessação de Hostilidades foi assinado depois de uma longa jornada de diálogo, encabeçados pelo Chefe do Estado e o líder da Renamo, que culminou com a criação de grupos de trabalho que visam concomitantemente gerar confiança entre os moçambicanos, e materializar o processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração.



**PAZ**

ACORDO DE CESSAÇÃO  
DE HOSTILIDADES  
DESMOBILIZAÇÃO, DESARMAMENTO  
E REINTEGRAÇÃO

# DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA OSSUFO MOMADE, PRESIDENTE DA RENAMO, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO CONSOLIDADO DE CESSAÇÃO DE HOSTILIDADES MILITARES

Distrito de Gorongosa, 1 de Agosto de 2019

Sua Excelência Presidente da República de Moçambique;  
Sua Excelência Representante do Secretário-Geral das Nações Unidas e Presidente do Grupo de Contacto;  
Suas Excelências Membros do Grupo de Contacto;  
Excelentíssimos Membros da Comissão de Assuntos Militares;  
Excelentíssimos Membros do Grupo Técnico Conjunto para o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração;  
Excelentíssimos Membros do Grupo Técnico Conjunto de Monitoria e Verificação;  
**Minhas Senhoras, Meus Senhores;**  
**Compatriotas!**

Depois de longo e difícil processo de negociações iniciadas em Maio de 2016, acabamos de assinar o Acordo de Cessação das Hostilidades Militares, originadas pela proclamação e validação de resultados eleitorais não transparentes, não justos e não creíveis.

Por outro lado, estas hostilidades militares foram a consequência da intolerância política, que ficou mais acentuada a partir de Setembro de 2015. Perdemos concidadãos e consentimos sacrifícios de ambas partes, mas conseguimos identificar o que nos une como moçambicanos: a paz e a reconciliação nacional.

Por isso, movidos por uma vontade genuína, sempre acreditamos que estes valores sublimes para uma convivência sã e promoção do desenvolvimento só serão alcançáveis na mesa de diálogo.

Foi assim que o saudoso **Presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama**, sem hesitar, partiu para as negociações. Por isso, neste acto solene, queremos manifestar, em primeiro lugar, o nosso eterno reconhecimento a este ícone político, o homem que sempre colocou o povo e Moçambique em primeiro lugar. Abdicou a família, a riqueza, a sua própria vida, para salvaguardar os interesses mais nobres do nosso país. A ele, e aos combatentes que tombaram neste conflito, curvamo-nos e apresentamos a nossa homenagem, por terem nos deixado o legado do heroísmo e fraternidade.

Aos moçambicanos, a nossa fonte de inspiração e a razão da nossa luta, fica o nosso agradecimento, por terem sabido ajudar as partes a encontrar as soluções para o conflito.



**PAZ**

ACORDO DE CESSAÇÃO  
DE HOSTILIDADES  
DESMOBILIZAÇÃO, DESARMAMENTO  
E INTEGRAÇÃO

**PAZ**  
ACORDO DE CESSAÇÃO  
DE HOSTILIDADES  
DESMOBILIZAÇÃO, DESARMAMENTO  
E INTEGRAÇÃO

Ao **irmão Filipe Jacinto Nyusi**, Presidente da República, vai o nosso sentimento de apreço por ter conseguido romper as forças que sempre opuseram-se ao diálogo, como forma de resolver as nossas diferenças. E esperamos que seja o guardião desta página de ouro que hoje abrimos.

À comunidade internacional, que pacientemente mediou este conflito político-militar, agradecemos do fundo do coração, porque demonstraram que quando a vida humana está em perigo, não há fronteiras no mundo.

**Moçambicanas, Moçambicanos,  
Compatriotas,**

O dia 1 de Agosto de 2019 fica registado nos Anais da Nossa História, como uma data inesquecível, o dia de reencontro da família moçambicana. É uma data histórica, porque depois de longos anos de conflito, nós, como irmãos, comprometemo-nos a trazer a paz, um bem maior almejado por todos.

Com esta Assinatura do Acordo de Cessação das Hostilidades Militares, queremos garantir ao nosso povo e ao mundo, que enterramos a lógica da violência como forma de resolução das nossas diferenças.

A partir desta nova página, acreditamos que a paz veio para ficar e a convivência multipartidária será o apanágio dos partidos políticos.

Acreditamos que com o presente acordo, Moçambique pode passar a ser falado além-fronteiras por bons motivos, se estivermos determinados a construir um estado de direito democrático, onde os dirigentes são genuinamente eleitos.

É nossa convicção, que a partir deste acordo, todos comprometemo-nos para tudo fazer, para doravante, as eleições serem justas, livres e transparentes.

Como referimos no dia 29 de Julho passado, esperamos que o sangue derramado não tenha sido em vão.

**Minhas Senhoras, Meus Senhores,  
Excelências,**

Esta longa caminhada rumo a paz, foi feita por homens e mulheres que voltarão ao convívio familiar e social. A estes homens e mulheres, que sacrificaram a sua juventude, não há preço que lhes pague, porque o contributo que deram não tem preço.

Ajudaram a fortificar a nossa democracia, com a conquista do princípio da eleição dos governadores provinciais. Encarnaram em si, o desejo de ver Moçambique em franco desenvolvimento.

Por isso, reiteramos o cumprimento das promessas de apoio ao processo de reintegração social humanizada, e desejamos a todos os combatentes um bom regresso às suas zonas de origem.

**Moçambicanas, Moçambicanos,  
Compatriotas,  
Excelências,**

O passado muito recente nos ensinou que a ausência da boa fé fragiliza os compromissos. É neste sentido que, aqui e agora, exortamos as partes a cumprirem escrupulosamente os princípios assumidos neste acordo, porque só assim garantiremos a estabilidade e a harmonia social.

Dos compromissos assumidos pelo Governo, podemos destacar:

- Abster-se de assumir posições ameaçadoras ou cercar bases da Renamo, conhecidas pelo Grupo Técnico Conjunto para o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração, enquanto decorre o processo de seu desmantelamento ao abrigo do Memorando de Entendimento sobre os Assuntos Militares;
- Abster-se de actos hostis ou sequestros contra a população civil e suas propriedades.

Do nosso lado, comprometemo-nos a respeitar e cumprir todas as disposições do presente acordo, no espírito e na letra, sem reservas.

Assim, com a assinatura do presente Acordo de Cessação das Hostilidades Militares, queremos enterrar a cultura da violência e terror, da falta de aceitação do outro, a negação das liberdades e dos direitos fundamentais dos moçambicanos, a razão da nossa luta.

Queremos um Moçambique melhor, desenvolvido, onde os recursos naturais são distribuídos equitativamente e não são um meio de segregação social.

Com o fim das hostilidades, aguardamos garantias de livre circulação e disputas políticas limpas, em prol da democracia e da convivência fraterna.

**Minhas Senhoras, Meus Senhores,  
Excelências,**

O presente Acordo de Cessação das Hostilidades Militares, foi antecedido pela entrega dos nomes dos generais ao Governo, a serem integrados nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique e na Polícia da República de Moçambique.

Com este acto, pretende-se conquistar a confiança mútua, o que esperamos que não seja sol de pouca duração. Esperamos também que, doravante, a Polícia da República de Moçambique, seja republicana e defensora de todos os moçambicanos.

É nosso anseio, ver a nossa Polícia a agir no restrito cumprimento da Constituição e da lei, na sua qualidade de garante da ordem e segurança públicas, e não cumpridora de agendas ocultas. A este respeito, exortamos a Polícia da República de Moçambique a pautar por um comportamento imparcial, profissional e republicano durante a campanha eleitoral e a votação que se avizinham. Nesta nova era, as eleições em Moçambique devem ser um momento de festa.

Igualmente, exortamos ao Serviço de Informação e Segurança do Estado, SISE, a não promover a caça às bruxas, perseguição e tortura aos cidadãos, em particular aos membros dos partidos políticos, em salvaguarda à paz e reconciliação nacional, duramente alcançadas.

As nossas Forças de Defesa e Segurança devem pugnar pela defesa da nossa soberania, do povo e dos mais nobres interesses da nossa pátria.

**Minhas Senhoras, Meus Senhores,  
Excelências,**

Quando no dia 5 de Maio de 2018 assumimos a liderança do Partido, comprometemo-nos a cumprir no espírito e na letra os entendimentos ora alcançados pelo saudoso **Presidente Afonso Dhlakama**. Foi o que fizemos e hoje restabelecemos a paz em Moçambique, com a Assinatura do Acordo de Cessação das Hostilidades Militares.

Neste derradeiro momento de separação dos companheiros de trincheiras, queremos manifestar o nosso muito obrigado e fazer votos para que continuemos unidos, o que sempre nos caracterizou, porque unidos jamais seremos vencidos.

**Muito obrigado!**

**A vitória é certa!**

**Obrigado!**

COEFILIDADES  
ILIZAÇÃO, DESARMAMENTO  
GRAÇÃO



# DISCURSO DE SUA EXCELENCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO CONSOLIDADO DE CESSAÇÃO DE HOSTILIDADES MILITARES

Distrito de Gorongosa, 1 de Agosto de 2019

Senhor Ossufo Momade, Presidente da Renamo;  
Senhores Membros do Conselho de Defesa e Segurança;  
Senhor Governador da Província de Sofala;  
Senhor Enviado Pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas e Presidente do Grupo de Contacto;  
Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditado no nosso país;  
Senhores Membros do Grupo de Contacto;  
Senhores Peritos Internacionais;  
Estimados Representantes dos Partidos Políticos representados no Parlamento;  
Caros Presentes;  
Querida população de Gorongosa;  
Queridos Trabalhadores deste Parque;  
Moçambicanas e Moçambicanos;  
Caros Compatriotas!

*Antes de prosseguir o seu discurso, o Chefe do Estado fez o seguinte comentário:*

Estamos a viver um momento de esperança, este momento que desenha o futuro promissor, e, naturalmente, vou fazer uma intervenção de reconciliação. Tudo pertence ao passado! Estamos a abrir uma página e esta página é defendida e assumida com aquilo que dizemos e com aquilo que fazemos!

*Depois desde breve intróito, o Chefe do Estado prosseguiu com o seu discurso:*

Começo por saudar e agradecer a todos os que nos honram com a sua presença neste acto, que simboliza um firme compromisso dos moçambicanos de alcançarem, finalmente, a paz definitiva.

É importante recordar que, ao assumirmos a liderança dos destinos de Moçambique, a 15 de Janeiro de 2015, definimos que o alcance da paz efectiva e duradoura seria uma das prioridades do nosso ciclo de governação.



ACORDO DE CESSAÇÃO  
DE HOSTILIDADES  
DESMOBILIZAÇÃO, DESARMAMENTO  
E REINTEGRAÇÃO



ACORDO DE CESSAÇÃO  
DE HOSTILIDADES  
DESMOBILIZAÇÃO, DESARMAMENTO  
E REINTEGRAÇÃO



Nesta senda, elegemos o diálogo como meio privilegiado para a prossecução deste desiderato e, por isso, perante o avolumar das tensões, após as eleições de 15 de Outubro de 2014 e antes de completar um mês de mandato, mantivemos dois encontros com o Malogrado Presidente da Renamo, o Irmão **Afonso Dhlakama**.

Perante a persistência dos diferendos, assistimos à intensificação de violência militar e hostilidades políticas localizadas, mas persistimos na busca de solução aos nossos diferendos, através do diálogo porque era e continua a ser nossa convicção que diferenças entre irmãos não se resolvem com violência, mas sim, falando e construindo confiança mútua.

Quando nos apercebemos que o formato de diálogo através de facilitadores escolhidos pelas Partes, nos distanciava de alguma forma, dos resultados e da celeridade desejados, portanto, da cessação da violência, optámos pelo contacto e diálogo directo com o **Presidente Dhlakama**.

Este exercício resultou, primeiramente, em tréguas com prazos de uma semana, depois um mês, mais tarde três meses e, finalmente, por tempo indeterminado. As sucessivas tréguas temporárias nas hostilidades militares, deram tempo e contribuíram para o aumento de confiança entre nós, factor crucial para os consensos alcançados nos assuntos de descentralização e assuntos militares.

Em vida, com o falecido **Presidente Dhlakama** tomamos importantes decisões sobre a Descentralização, o que nos permitiu a submissão ao Parlamento do documento que resultou na revisão pontual da Constituição da República. Era mais uma vitória dos moçambicanos.

Foi este mesmo espírito que nos conduziu à assinatura do Memorando, a 6 de Agosto de 2018, com o actual Presidente da Renamo, o meu irmão, Senhor **Ossufo Momade**, que viabiliza o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos elementos armados da Renamo, nossos irmãos.

O processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração conheceu avanços assinaláveis, por causa da vontade partilhada dos Moçambicanos, de viver em paz e harmonia, ultrapassando as diferenças partidárias e colocando, acima de tudo, os interesses de todos os moçambicanos.

Apraz-nos saudar os esforços conjuntos implementados pelo Grupo de Contacto, Equipas do Governo e da Renamo, assistidos por Peritos Internacionais, que fizeram com que, na Segunda-feira, passada, dia 29 de Julho de 2019, tivesse lugar mais um acto inserido na implementação do Memorando de Entendimento sobre Assuntos Militares, que consistiu no lançamento do Desarmamento, Desmobilização e Reintegração dos homens armados da Renamo, nossos irmãos.

Ao mesmo tempo, recebemos a lista dos oficiais da Renamo que vão enquadrar a Polícia da República de Moçambique e já se encontram devidamente encaminhados.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Sabemos que o conflito armado provocou a morte de muitos irmãos nossos e a destruição de bens privados e públicos. Como Moçambicanos, guardamos amargas recordações desse período sombrio na nossa história, como uma lição para evitar a sua repetição.

A violência militar retardou o desenvolvimento de Moçambique.

Imbuídos do espírito de tolerância e de profundo interesse de reconciliar os moçambicanos, submeti a proposta da Lei da Amnistia à Assembleia da República e, com o nosso agrado, a Assembleia da República, carregada de patriotismo, aprovou-a por consenso e aclamação.

Mas hoje, o 01 de Agosto de 2019, fica indelevelmente marcado na história do povo Moçambicano, como o dia em que irmãos se encontraram em actos e sentimentos, em que irmãos dizem basta à guerra entre irmãos e se abraçam para desenvolver Moçambique.

Volvidos vários anos de diálogo, visando o alcance da paz efectiva e duradoura, estamos aqui em Gorongosa para dizer a todos os moçambicanos e ao mundo inteiro:

- Que acabamos de dar mais um passo que mostra que a marcha rumo à paz efectiva é, mesmo, irreversível.
- Que a incerteza deu lugar à esperança! E o futuro de Moçambique é promissor.
- Que doravante, ficam para a história as hostilidades entre membros da mesma família.

Somos nós os moçambicanos que escolhemos, enterrar, definitivamente, a confrontação armada, a violência porque sabemos quão nefastos são os horrores da guerra para as presentes e futuras gerações.

É um acto realizado, dirigido e monitorado por moçambicanos com assistência internacional, através da diplomacia acreditada em Moçambique.

O acto que acabamos de protagonizar, caros compatriotas, de assinatura do Acordo de Cessação Definitiva das Hostilidades Militares, precisamente, aqui em Gorongosa, que foi o epicentro dessa confrontação armada entre o Governo e a Renamo, é uma demonstração inequívoca do nosso compromisso com a paz efectiva e duradoura.

Gorongosa, sobretudo o Parque Nacional, deixa para sempre de estar conotado com o espectro da violência entre irmãos e contra a fauna e flora que nele abunda.

A partir de hoje, abre-se uma nova era na história do nosso país, onde nenhum Moçambicano ou grupo de moçambicanos deve utilizar a violência armada como meio de solucionar diferenças políticas ou de opinião.

Em devido momento, o Parque da Gorongosa assumirá a postura universal que merece agora, não só por ser o santuário da biodiversidade nacional.

Hoje, estamos a demonstrar, de forma clara, a força do diálogo e a importância da confiança na resolução de conflitos políticos.

Hoje, é o início do verdadeiro processo de reconciliação, condição necessária para consolidar a paz efectiva, maior democratização e desenvolvimento económico e social.

Com este acordo, queremos que Moçambique se junte a outras nações da região e do mundo, onde o primado da lei é prática instituída na resolução de conflitos.

A partir de agora, todos devemos reforçar o perdão e enfrentar o futuro com maior optimismo, tolerância e respeito pelas diferenças.

Queremos, a partir desta Serra da Gorongosa, agradecer a todo o povo moçambicano pela paciência e por nos oferecer a inspiração e o encorajamento para darmos o passo que o mundo está a testemunhar, exortando-o a ser o guardião desta paz que, com sacrifício, conquistamos.

Queremos agradecer a todos os homens e mulheres de bem que trabalharam para este propósito. O espaço de destaque deste reconhecimento reservo ao malgrado líder da Renamo, que foi capaz de entender o nosso sentido de honestidade, de franqueza, de humildade e vontade incessante de querer a paz para os moçambicanos e depositou a confiança em nós, razão do sucesso hoje iniciado.

O mérito vai também para o Presidente da Renamo, **Ossufo Momade**, que soube continuar com o processo, apesar das adversidades internas, até este estágio.

Concentremos as nossas energias na construção de um país de progresso e bem-estar, paz, justiça social e de solidariedade que merecemos.

À comunidade internacional, pedimos que continue a estar connosco, na concretização deste sonho de um país de paz e progresso. Com o seu apoio, queremos mobilizar recursos suficientes para implementar, com a devida velocidade e eficácia, o processo de reintegração dos irmãos que estavam nas forças da Renamo.

Em momento próprio, manifestaremos o sentimento de vénia que oferecemos a cada um dos nossos amigos e parceiros internacionais envolvidos neste longo, mas honroso e nobre processo.

Termino, exprimindo a nossa profunda gratidão a todos aqueles que, com o seu saber e abnegada dedicação, tornaram possível esta cerimónia, em especial, os Facilitadores do Diálogo, o Grupo de Contacto, as Equipas do Governo e da Renamo, bem como a Componente Internacional, que assiste esta vontade dos moçambicanos.

Muito Obrigado pela Vossa Atenção!











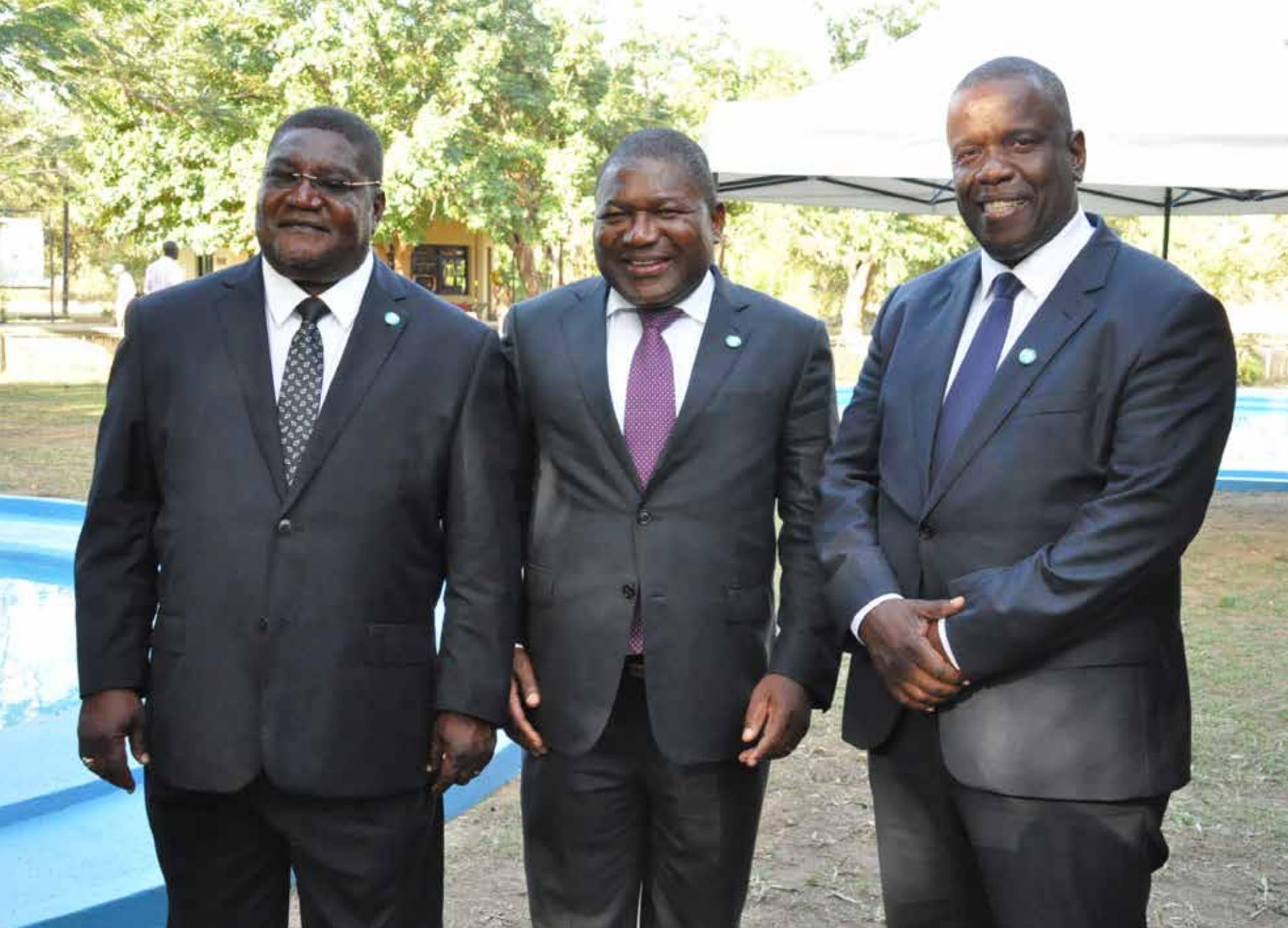
















ACORDO DE CESSAÇÃO  
DAS HOSTILIDADES E  
DESARMAMENTO MILITAR

## II. ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO: QUE FIQUE TAMBÉM ASSINADO NOS CORAÇÕES DE TODOS OS MOÇAMBICANOS, E QUE NINGUÉM ABRACE MAIS A GUERRA ENTRE IRMÃOS NESTA TERRA!

**P**raça da Paz, Cidade de Maputo. O ambiente é de festa. Trata-se da tão aguardada Assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo. Muita cor e luz no local. A população proveniente de diversos quadrantes da Cidade, enche completamente o local. Grupos culturais animam o ambiente. Alguns presentes trajam camisetas com a inscrição estampada referente ao Acordo de Paz Definitivo.

Presentes no local estão a Presidente da Assembleia da República, **Verónica Macamo Ndlovu**; o Primeiro Ministro de Moçambique, **Carlos Agostinho do Rosário**; o Presidente do Tribunal Supremo, **Adelino Muchanga**; o Presidente do Tribunal Administrativo, **Machatine Munguambe**; a Presidente do Conselho Constitucional, **Lúcia Ribeiro**; a Digníssima Procuradora-Geral da República, **Beatriz Buchili**; os Antigos Presidentes da República de Moçambique, **Joaquim Alberto Chissano** e **Armando Emílio Guebuza**; a Antiga Primeira-Ministra de Moçambique, **Luísa Dias Diogo**; o Antigo Presidente do Tribunal Supremo, Mário Mangaze; o Secretário-Geral do Partido FRELIMO, **Roque Silva Samuel**; o Secretário-Geral da RENAMO, **André Magibire**; o Presidente do Partido Movimento Democrático de Moçambique, **Daviz Mbepo Simango**; Membros do Governo de Moçambique, a Governadora da Cidade de Maputo, **Iolanda Cintura Seuane**; o Presidente do Conselho Autárquico de Maputo, **Eneias da Conceição Comiche**; Sua Excelência **Mirko Manzoni**, Embaixador da Confederação Suíça e Presidente do Grupo de Contacto; Membros do Governo de Moçambique, Deputados da Assembleia da República, Membros do Corpo Diplomático acreditado em Moçambique, Membros da sociedade civil, do sector privado, de partidos políticos, académicos, combatentes da luta de libertação nacional, entre outros.

Entre os convidados estrangeiros, destacam-se, entre outros, Sua Excelência **Hage Geingob**, Presidente da República da Namíbia e Presidente em Exercício da Comunidade dos Países para o Desenvolvimento da África Austral (SADC); Sua Excelência **Paul Kagame**, Presidente da República do Ruanda e Presidente em exercício da União Africana; Sua Excelência **Edgar Lungu**, Presidente da República da Zâmbia; Sua Excelência **Cyril Ramaphosa**, Presidente da República da África do Sul; Sua Excelência **Kembo Mohadi**, Vice-Presidente da República do Zimbábwe; Sua Excelência **Jakaya Mrisho Kikwete**, Antigo Presidente da República Unida da Tanzânia; Sua Excelência



NITIVA  
MAPPO



**Moussa Faki Mahamat**, Presidente da Comissão da União Africana; Sua Excelência **Federica Mogherini**, Alta Representante da União Europeia para a Política Externa e Segurança; Sua Excelência **Ignacio Cassis**, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Confederação da Suíça; Sua Excelência **Dr. Fred Matiangi**, Ministro do Interior da República do Quênia; Sua Excelência **Joseph André Nourrice**, Secretário Executivo Adjunto da SADC; Sua Excelência **Teresa Ribeiro**, Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Portugal; Sua Excelência **D. Mateus Zuppi**, da Comunidade de Santo Egídio.

O Presidente da RENAMO, **Ossufo Momade**, foi o primeiro dos signatários do acordo a chegar à Praça da Paz. Pouco depois, o Chefe do Estado, **Filipe Jacinto Nyusi**, fazia-se ao local e dirigia-se a Tenda VIP, o ponto onde viria a receber e dar os cumprimentos de boas vindas aos Chefes de Estado estrangeiros, Antigos Presidentes estrangeiros e aos Chefes das Delegações estrangeiras convidados à cerimónia.

A cerimónia iniciou com a entoação do Hino Nacional, Pátria Amada, sob os acordes do Grupo Cultural Xiquitsa. De seguida, foi apresentado o Programa de Actividades que viria a preencher aquele dia importante na vida dos moçambicanos, da região e do continente africano.



PAZ

DEFINITION

# 1. ORAÇÕES RELIGIOSAS

**A**s orações religiosas proferidas pelos líderes das confissões religiosas convidadas à cerimónia abriram o evento, tendo começado com a **Pastora Felicidade Chirindza**, Presidente do Conselho Cristão de Moçambique. Depois, e de forma sucessiva, seguiram-se as orações feitas pelo **Sheik Saide Habibe**, Membro do Conselho Islâmico de Moçambique; pelo **Pastor José Guerra**, Presidente da Igreja Universal do Reino de Deus em Moçambique; por **Dom Carlos Matsinhe**, Bispo da Igreja Anglicana em Moçambique; e por **Dom Francisco Chimoio**, Arcebispo de Maputo da Igreja Católica em Moçambique.

**PAZ**

**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**



# ORAÇÃO DE SAUDAÇÃO E AGRADECIMENTO PELA ASSINATURA DO ACORDO DEFINITIVO DE PAZ, PROFERIDA PELA REVERENDÍSSIMA PASTORA FELICIDADE CHIRINDZA, PRESIDENTE DO CONSELHO CRISTÃO DE MOÇAMBIQUE

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

Aleluia Senhor!  
Porque a salvação, a glória e o poder pertencem a Ti!

Graças Te damos Pai,  
por nos proporcionar um novo céu e uma nova terra;

Oh, quão suaves são os pés dos que anunciam as boas novas;  
Quão suave é a voz de quem anuncia o perdão, a reconciliação nacional, a justiça e a Paz;  
Quão suave é a voz de quem anuncia o bem,  
que diz aos moçambicanos que a tua malícia é acabada,  
a tua iniquidade é expiada;

Paz! Paz! Paz!  
Bendita Paz!

Obrigado Senhor por esta Paz,  
que vem para ficar,  
porque a partir de agora, edificaremos casas e nela habitaremos;  
Plantaremos jardins, e do seu fruto comeremos;

Graças Te damos Bom Deus,  
por trazer de volta os nossos cativos;

Graças Te damos,  
por nos congregar de todos os lugares;

Graças Te damos,

# DEFINITIVA

## ACORDO DE MAPUTO



por trazer de volta o lugar de onde os moçambicanos foram transportados,  
para nos restaurar a saúde física, mental e espiritual patriótica;

Graças Te damos,  
por estabelecer o convívio entre os moçambicanos,  
fruto da reconciliação e do amor grande que tens por este país;

Bayete, Senhor!  
Porque Moçambique está edificada sobre a tua rocha!

Bayete, Senhor!  
Pelas obras maravilhosas que o Teu servo, **Filipe Jacinto Nyusi**, Presidente da República de Moçambique de todos os moçambicanos; e  
do Teu servo, **Ossufo Momade**, Líder da RENAMO;

Bayete, Senhor!  
Príncipe da Paz, por dirigir os nossos pés, pelos caminhos da Paz!  
Paz! Paz! Paz!  
Bendita Paz que vem em nome do Senhor!  
Ámen!

# FINITIVA

## ORDO DE MAPUTO



# ORAÇÃO POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE CESSAÇÃO DEFINITIVA DAS HOSTILIDADES MILITARES E ACORDO DE PAZ, PROFERIDA PELO SHEIK SAIDE HABIBE, MEMBRO DO CONSELHO ISLÂMICO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

Louvado seja Allah,  
o soberano e Senhor de toda a existência,  
rico em misericórdia e compassivo por excelência;

Que a bênção de Allah,  
Deus de tudo e de todos,  
seja derramado sobre o nosso querido e amado Profeta e Mensageiro de Allah, Muhammad, seus familiares e companheiros,  
e todos os piedosos que seguiram o seu exemplo até ao fim do tempo;

Senhor Nosso,  
queremos Te agradecer por este dia que abençoaste,  
por nos ter ajuntado neste local de Paz,  
onde vamos cimentar, com esta Assinatura do Acordo de Paz Definitiva, o nosso compromisso de vivermos em Paz como irmãos;

Senhor Nosso,  
Deus de tudo e de todos,  
Tu és a Paz,  
e de Ti brota a Paz;  
Bendito e exaltado sejas,  
Deus absoluto, detentor dos mais nobres atributos,  
majestoso e sublime;

Senhor Nosso,  
neste dia abençoado,  
desbrava a mata dos nossos corações,  
queima as sementes venenosas do ódio, ressentimentos e mágoas,  
para que a Paz, este bem precioso, possa encontrar em nossos corações fertilidade abundante,

# PAZ

## DEFINITIVA

### ACORDO DE MAPUTO



e Moçambique possa ser uma fonte de alegria para os seus filhos, e uma estância agradável e confortável para os seus visitantes;

Ó Allah,  
Nosso Criador,  
Criador de tudo e de todos,  
Abençoa estes teus servos,  
Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique e o Presidente da RENAMO, para que possam, de forma eficaz e de forma empenhada, trazerem um Moçambique totalmente diferente;

Ó Allah,  
Abençoa este momento, para que Moçambique seja um país próspero;

Ó Allah,  
Faça com que Moçambique seja um país referência, como sempre foi;

Ó Allah,  
Abençoa este momento,  
Abençoa Moçambique,  
Faça com que as riquezas de Moçambique, através dos seus filhos, sejam riquezas abundantes, que possam trazer alegria e esperança;

Rogamos-te tudo isto, em Teu nome glorioso!

Ámen!

# PAZ

## DEFINITIVA

### ACORDO DE NEGOCIATO



# ORAÇÃO PROFERIDA PELO PASTOR JOSÉ GUERRA, PRESIDENTE DA IGREJA UNIVERSAL EM MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

Em nome do Senhor Jesus Cristo, e com a permissão de Sua Excelência Senhor Presidente da República, iremos proceder a oração, por ocasião de uma data tão importante como esta, que tanto esperávamos há décadas:

Meu Deus, meu Pai!

Permita-nos Espírito Santo, que neste momento, meu Pai, que nós entremos na Vossa presença em oração, Te reconhecemos Senhor Jesus que não somos nem tão pouco dignos de nenhum merecimento, Mas a verdade, porém, meu Pai, é que nós sem o Senhor, nós não somos absolutamente nada, E o Senhor sem nós, continua sendo o autor do universo, o arquitecto deste universo, o autor da fé, do princípio ao fim;

É por isso que, Senhor Jesus, Que nós neste momento, ó meu Pai, Pedimos ao Senhor para que nos perdoe pelos nossos pecados, nossas falhas, nossas iniquidades, por todas as iniquidades, meu Pai, Que nós cometemos nesta Nação, meu Pai, há várias décadas;

E por isso, Senhor Jesus, Queremos agradecer por este ensejo, por esta oportunidade que o Senhor nos concede nesta data, meu Pai, Inesquecível e memorável, meu Pai, E que fique na História do Povo Moçambicano, do Rovuma ao Maputo e do Índico ao Zumbul!

Lhe peço, meu Pai, Para que o Senhor abençoe Sua Excelência o Presidente da República e Sua Excelência o Líder da Renamo, meu Pai, Porque, na verdade, eles são seus instrumentos, Instrumentos desobstruídos para que nós pudéssemos alcançarmos e beneficiarmos desta Paz;

Queremos, meu Pai, Que o Senhor venha abençoar também as confissões religiosas, os líderes políticos, meu Pai;

PAZ

# DEFINITIVA

## ACORDO DE MAPUTO



O poder executivo, o legislativo, o jurídico, meu Pai,  
A todas as forças, meu Pai, amantes da Paz, que tudo fizeram para que hoje nós pudéssemos usufruir desta Paz;

E queremos, meu Pai,  
Uma oportunidade para que o Senhor toque nos corações, meu Pai, daqueles que ainda resistem nas matas,  
E não querem entregar, meu Pai, os seus instrumentos,  
Queremos, meu Pai,  
Que o Senhor faça a sua obra para que haja uma Paz efectiva no nosso país;

Em nome do Senhor Jesus Cristo, entregamos, Pai, a direcção deste encontro nas suas mãos, com a certeza e convicção de que o Senhor já abençoou, em nome de Senhor Jesus Cristo!

Para aquele que crê, diga Amén!

E uma salva de palmas para o Senhor Jesus!

PAZ

# DEFINITIVA

## ORDO DE MAPUTO



# ORAÇÃO PROFERIDA POR SUA EXCELÊNCIA DOM CARLOS MATSINHE, BISPO DA IGREJA ANGLICANA, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

Com a permissão de Vossa Excelência Senhor Presidente da República e todos os presentes, a quem saudamos respeitosamente, a Paz seja com todos nós!

Continuando, oramos pela Paz nesta ocasião da Assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação Nacional. Oremos!

Deus onnipotente,

Cuja compaixão e misericórdia enche os nossos corações e nossas vontades!

Tu que és um Deus de amor, de Paz, da justiça, da reconciliação e da irmandade sincera;

Nós, o Povo de Moçambique,

E todos os nossos irmãos e aliados do mundo da Paz,

Te agradecemos por nos ter conduzido pelos caminhos do diálogo, e de forma fraterna e pacífica, para alcançarmos o desejo único de vivermos em Paz uns com os outros neste solo pátrio!

Senhor,

Tu que enches os nossos corações, de bondade e responsabilidade,

O Teu nome seja exaltado e louvado por todos, hoje e para sempre!

Tome, Senhor,

E abençoe as benditas mãos dos teus filhos, **Filipe Jacinto Nyusi**, Presidente da República, e **Ossufo Momade**, Presidente da RENAMO, para que aquilo que vão assinar aqui hoje,

Na Tua presença,

E na presença de todas as testemunhas presentes,

Fique também assinado nos nossos corações e nos corações de todos os moçambicanos,

De tal modo que ninguém abrace a guerra entre irmãos nesta terra,

**PAZ**

**DEFINITIVA  
ACORDO DE MAPUTO**



A fim de que todas as gerações, de hoje e do futuro, vivam numa terra de Paz, de amor e respeito mútuo!

Abençoa Senhor, Moçambique,

Com a Paz efectiva, definitiva e eterna!

Continue a guiar e a iluminar nossos governantes e nossos políticos,

Nos caminhos da reconciliação, da justiça e desenvolvimento de Moçambique, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, o Príncipe da Paz!

Ámen!

Aleluia!

A Paz!

A Paz para sempre!

# PAZ

## DEFINITIVA

### ACORDO DE MAPUTO



# ORAÇÃO PROFERIDA POR SUA EXCELENCIA DOM FRANCISCO CHIMOIO, ARCEBISPO DE MAPUTO DA IGREJA CATÓLICA, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

A Igreja Católica em Moçambique saúda efusivamente o dom da Paz e da concórdia.

Senhor, Nosso Deus,  
Fonte de todo o bem,  
Vós que na liturgia universal de hoje, nos mostrais a transfiguração do Vosso Filho no Monte Tabor,  
Vós louvamos e bendizemos,  
Pelos sinais maravilhosos da Vossa graça que concedeis à Nação Moçambicana!

E fazei pela Vossa misericórdia,  
Que o acontecimento de hoje, desse entendimento de Paz,  
Perdure para sempre e que esteja carregado da Vossa bondade,  
Para que por Vós convocados a construirmos os caminhos de reconciliação e justiça,  
Contemplemos sem desatinos, como em Tabor, os dons da Paz e da prosperidade neste país,  
Vós que sois Deus, com o Pai e Filho, e na unidade do Espírito Santo, ámen!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,  
Como era no princípio, agora e sempre, amén!

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!



# PAZ

## DEFINITIVA ACORDO DE MAPUTO



# PAZ

## DEFINITIVA ACORDO DE MAPUTO



## 2. MOMENTO DE ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

**A**pós as orações, seguiu-se a interpretação de um número pelo Grupo Cultural Xiquitsa, abrindo espaço para o momento mais aguardado da cerimónia, que foi o Acto de Assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo por Sua Excelência **Filipe Jacinto Nyusi**, Presidente da República de Moçambique, e por Sua Excelência **Ossufo Momade**, Presidente do Partido RENAMO, e que foi testemunhado por:

1. Sua Excelência **Hage Geingob**, Presidente da República da Namíbia e Presidente em Exercício da SADC;
2. Sua Excelência **Paul Kagame**, Presidente da República do Ruanda;
3. Sua Excelência **Joaquim Chissano**, Antigo Presidente da República de Moçambique;
4. Sua Excelência **Jakaya Mrisho Kikwete**, Antigo Presidente da República Unida da Tanzânia;
5. Sua Excelência **Mirko Manzoni**, Embaixador da Confederação Suíça e Presidente do Grupo de Contacto; e
6. Exmo. Senhor **Dom Matteo Maria Zuppi**, da Comunidade de Santo Egídio.

Após a assinatura, efusivamente celebrada e aplaudida, o Grupo Cultural Xiquitsi interpretou a canção *Somos pela Paz*, interpretado por vários cantores moçambicanos, abrilhantando a festa da assinatura.



**PAZ**

**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**



**PAZ**  
**DEFINITIVA**



### 3. INTERVENÇÕES DE PERSONALIDADES ESTRANGEIRAS CONVIDADAS

**D**e forma atenta e serena, os presentes e o país acompanharam de seguida as intervenções dos chefes de estados e de governo bem como de altos dignatários convidados, que dirigiram palavras de saudação, de encorajamento e de apoio pela assinatura de tão importante acordo. Dessa forma, tiveram direito a palavra as seguintes personalidades:

1. Sua Excelência **Mirko Manzoni**, Embaixador da Confederação Suíça, Presidente do Grupo de Contacto e Enviado Pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas;
2. Sua Excelência **Hage Geingob**, Presidente da República da Namíbia e então Presidente em Exercício da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC);
3. Sua Excelência **Paul Kagame**, Presidente da República do Ruanda;
4. Sua Excelência **Edgar Lungu**, Presidente da República da Zâmbia;
5. Sua Excelência **Cyril Ramaphosa**, Presidente da República da África do Sul;
6. Sua Excelência **Kembo Mohadi**, Vice-Presidente da República do Zimbábue;
7. Sua Excelência **Moussa Faki Mahamat**, Presidente da Comissão da União Africana; e
8. Sua Excelência **Federica Mogherini**, Alta Representante da União Europeia para a Política Externa e Segurança.



# INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA MIRKO MANZONI, EMBAIXADOR DA CONFEDERAÇÃO SUÍÇA NA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, PRESIDENTE DO GRUPO DE CONTACTO E ENVIADO PESSOAL DO SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique,  
Excelência Ossufo Momade, Presidente da Renamo,  
Excelências Altos Dignatários de África e da Europa,  
Excelências Membros do Corpo Diplomático,  
Distintos Convidados,  
Minhas Senhoras, Meus Senhores,

É verdade, é emocionante. É uma enorme honra dirigir-me a vós hoje, como actual Embaixador da Suíça em Moçambique e Presidente do Grupo de Contacto Internacional, o Embaixador que tem acompanhado todo este processo de paz, e também como Enviado Pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas, **António Guterres**. Nessa capacidade, irei fazer o acompanhamento da implementação plena deste acordo.

Hoje vivemos um dia verdadeiramente histórico, em que devemos celebrar este acordo de paz definitivo entre o Governo de Moçambique e a RENAMO.

Este acordo irá trazer uma paz duradoira ao Povo Moçambicano. Será celebrado na região e, sem qualquer dúvida, no mundo, que já viu demasiado sofrimento, destruição, como uma centeia única de boas novas, com poder para respirar a esperança em toda a parte.

Tenho especial confiança de que este acordo será bem-sucedido, porque se trata de uma paz feita entre moçambicanos e para moçambicanos. É por isso que acredito que irá prosperar e resistir de tal forma que represente uma ruptura com o passado.

O mérito do acordo de hoje, pertence ao **Presidente Nyusi**; a **Afonso Dhlakama**, o falecido Presidente da Renamo; e a **Ossufo Momade**, Presidente da RENAMO, que sucedeu e terminou a tarefa outrora iniciada por Dhlakama.

Os dois líderes aproximaram-se como irmãos, mesmo quando decorria a luta em seara mundial, o que levou inexoravelmente a este momento. Começaram de forma discreta num primeiro momento, conversando ao telefone durante muitas horas, à medida que desenvolviam a confiança. E depois, frente a frente.



**PAZ**

**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**

Fazer paz é mais difícil do que fazer guerra. Requer mais coragem. Ambos os lados devem estar preparados para fazer compromissos, conduzir os seus seguidores através de caminhos difíceis, que são em jeito de dúvidas por parte de outros.

Foi com muito, muito orgulho que observaram estes dois líderes a forma como demonstraram a coragem e força para alcançarem a paz, apesar dos obstáculos e correram riscos, tanto a nível pessoal como a nível político, para se unirem em prol do bem-estar do povo moçambicano.

**Excelências,  
Distintos convidados,  
Minhas Senhoras, Meus Senhores,**

Quero prestar homenagem ao **Presidente Nyusi**, que tem demonstrado uma verdadeira liderança na sua incansável busca pela paz. Esteve preparado para correr riscos, ao viajar para zonas de conflito para se reunir com a outra parte e discutir a paz.

Esteve preparado para superar as dúvidas manifestadas pelos seus apoiantes, sobre a prudência dos compromissos que estava a assumir. Hoje, essa coragem convenceu.

E quero, hoje, lembrar **Afonso Dhlakama**, que tive a oportunidade de conhecer no correr deste processo. Costumava chamar-me de seu vizinho, porque a Embaixada da Suíça é exactamente ao lado do seu escritório em Maputo.

Passamos longas horas a discutir no mato. E desde o início, ficou claro para mim que, apesar da história, apesar dos atentados à sua vida, apesar dos fracassos anteriores, ele estava determinado a unir de novo o povo moçambicano. A sua morte no mato foi uma tragédia. Este acordo deveria ser o seu epitáfio.

Quero, igualmente, prestar homenagem ao **Presidente Ossufo Momade**, da RENAMO, que corajosamente mostrou determinação e coragem para levar este acordo a bom termo.

Aproveito ainda esta oportunidade para felicitar as comissões de descentralização, de assuntos militares, e os grupos técnicos conjuntos, porque conseguiram captar as esperanças e os desejos dos líderes, e os colocaram em prática. Trabalharam juntos, de forma coesa e com elevado profissionalismo.

**Excelências,  
Distintos convidados,**

Iremos entrar agora num período de implementação do acordo. A construção da paz é mais difícil que fazer a paz. É frequente duas partes chegarem a um acordo no papel, mas depois falham a colocá-lo em prática. Desta vez, deve e vai ser diferente.

A comunidade internacional deve estar completamente comprometida durante o difícil período de reintegração e reconciliação. Temos de honrar o compromisso de estarmos presentes e apoiarmos Moçambique a longo prazo. Em nome da comunidade internacional, hoje assumo esse compromisso.

Tem sido um privilégio acompanhar este processo como Embaixador da Suíça. A Suíça tem tido um papel histórico de apoiar a paz discretamente em todo o mundo, e tem sido uma honra fazê-lo aqui. A Suíça há-de continuar comprometida com a implementação da paz, pelo tempo que for necessário.

É tempo de olhar para trás, para celebrar o processo de paz, mas é também tempo de olhar para a frente com optimismo. Este é tempo de grandes oportunidades para Moçambique.

A paz actual representa uma base estável, a partir da qual se pode construir e a possibilidade de assegurar o desenvolvimento de todo o país.

A assinatura de hoje não é um fim, mas o início de uma nova era para Moçambique. Ao construirmos uma cultura de paz e diálogo, estaremos a garantir um futuro brilhante para os nossos filhos e a todos os moçambicanos.

Uma última palavra, para todos os moçambicanos, para a criança moçambicana, a paz não é apenas uma assinatura de hoje. A paz precisa de ser construída dia após dia. A paz fica aqui no vosso coração!

Muito, muito obrigado!

MAPUTO





**PAZ**  
**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**

# INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA HAGE GOTFRIED GEINGOB, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA NAMÍBIA E PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC), POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

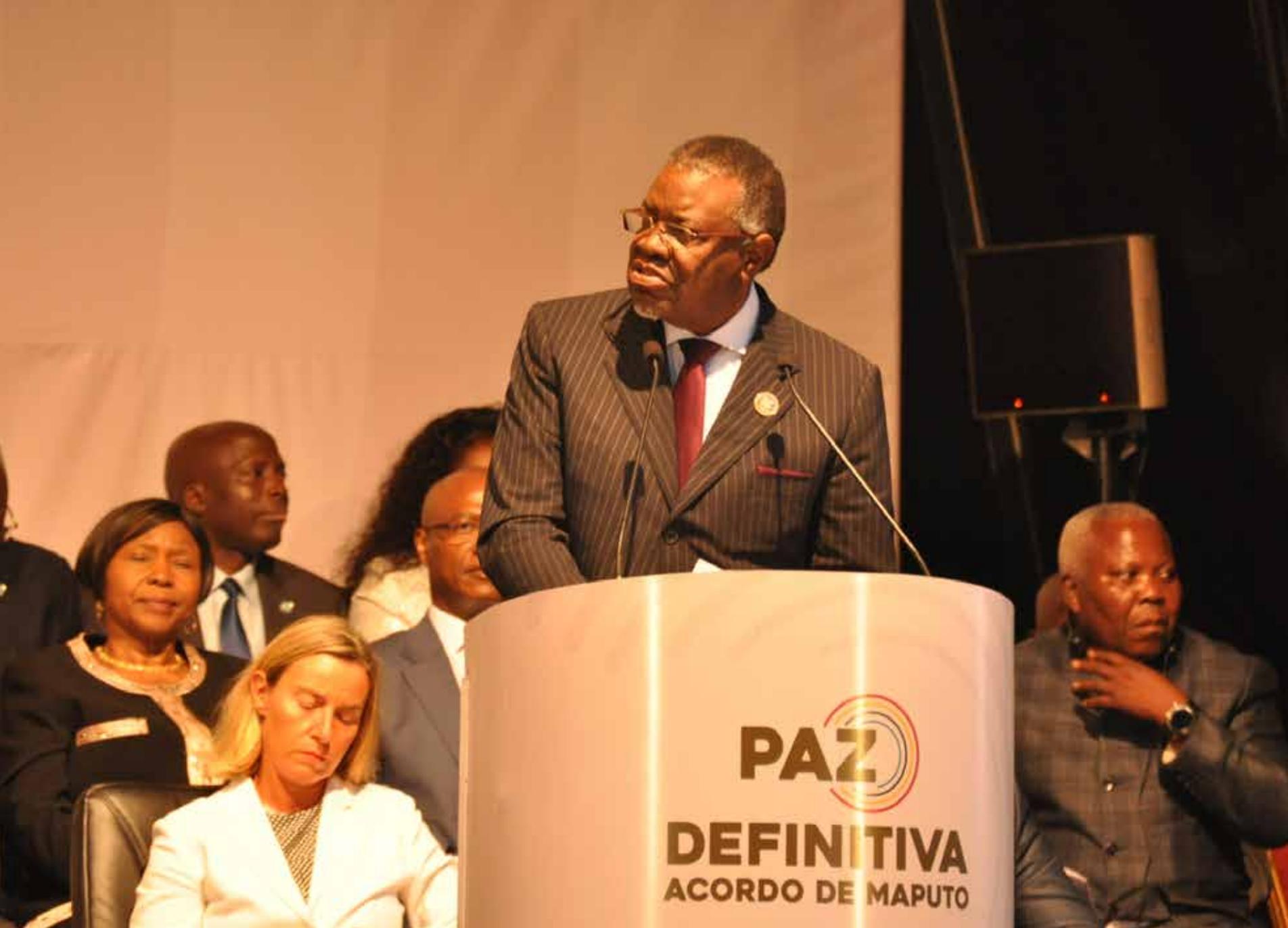
O primeiro de Agosto de 2019 vai estar escrito nos anais da história, como o dia em que o pêndulo balançou a favor de uma paz duradoira para o Povo de Moçambique. Em nome do Governo e do Povo da Namíbia, bem como da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), saúdo este marcante acordo de paz, e congratulo aos meus queridos Irmãos, Sua Excelência Presidente **Filipe Jacinto Nyusi** e o Ilustre **Ossufo Momade**, Líder da Renamo, por colocarem acima de tudo a paz e a estabilidade para o desenvolvimento de todos os moçambicanos.

Na qualidade de Presidente cessante da família da SADC, este acto final do meu mandato é, sem dúvida, um dos pontos mais importantes do que tem sido um ano em cumprimento. Na verdade, este é um momento de coroação para mim, e estou satisfeito por ter sido convidado a assistir a esta ocasião importante, antes de entregar as pastas ao meu irmão, o Presidente John Pombe Joseph Magufuli, na próxima semana. O que vocês conseguiram realizar de forma colectiva, como Povo de Moçambique, é um passo gigante em frente para toda a região e continente.

O Acordo de Paz e a Assinatura da garantia pública de paz hoje, estão em sintonia com a Declaração Solene do 50º Aniversário da União Africana, na qual os chefes de estado e de governo se comprometeram a silenciar as armas e acabar com todas as guerras até Dezembro de 2020, como parte dos esforços para promover uma África integrada, próspera e pacífica; a África que nós queremos. Moçambique mostrou que silenciar as armas não é mera retórica.

Vocês avançaram no diálogo. E para reforçar o vosso compromisso de silenciar as armas, a SADC insta a todas as partes a implementar o processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) e, a este respeito, está pronta para apoiar a República de Moçambique nos seus preparativos para uma Conferência Internacional para a mobilização de fundos para o processo de DDR. Mesmo quando assinalamos o fim de uma era de guerra, reconhecemos também que o trabalho de alcançar uma paz duradoira acaba de começar. Estou confiante de que os meus irmãos, o **Presidente Nyusi** e o **Ilustre Momade** vão levar a cabo este processo até à sua conclusão lógica.

À medida que caminham para as Eleições Gerais em Outubro de 2019, e como parte dos nossos esforços para consolidar a democracia na nossa região, a SADC está pronta para apoiar o Governo e o Povo de Moçambique, de acordo com os Princípios e Orientações Revistos da SADC que regem as Eleições Democráticas e no espírito da solidariedade Pan-Africana.



**PAZ**  
**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**

**Excelências,  
Queridos Irmãos,  
Sua Excelência Presidente Filipe Nyusi,**

Na sequência dos Ciclones IDAI e Kenneth, o Povo de Moçambique sofreu muito ao longo dos últimos meses. Apesar destas adversidades de proporções devastadoras, os moçambicanos têm demonstrado resiliência; mantiveram-se esperançosos e otimistas quanto às suas perspectivas de um amanhã melhor. Eu louvo ao meu querido Irmão, pela sua previsão, administração e liderança exemplar ao longo do que tem sido, sem dúvidas, um período muito difícil.

Eu sempre digo que não se faz paz com um amigo, mas faz-se paz com um inimigo ou adversário. Ao assinar hoje este compromisso de paz, o Povo de Moçambique escolheu viver pelo valor duradouro da paz. O Acordo de Paz e a Garantia pública de Paz que vocês estão a cimentar hoje, são um tributo ao trabalho árduo e à cooperação de inúmeros líderes e cidadãos moçambicanos.

O dia de hoje marca um triunfo glorioso para o Povo de Moçambique, para a região e o continente em geral. Pois, este é o dia em que vocês dizem Não à violência; este é o dia em que vocês escolheram a paz para prevalecer sobre o conflito; e este é o dia em que vocês dão-se as mãos e marcham em frente, rumo aos ideais comuns de paz, desenvolvimento e prosperidade.

**Queridos Irmãos,**

Vocês convidaram-nos para testemunharmos esta paz. Se decidirem ir novamente a guerra, devem convidar-nos a nós todos de novo, e nós diremos, não!

Muito obrigado!

ITIVA  
E MAPUTO



# INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA PAUL KAGAME, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO RUANDA E PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA UNIÃO AFRICANA, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique,  
Excelência Ossufo Momade, Presidente da Renamo,  
Excelências Chefes de Estados e de Governos,  
Excelência Presidente da Comissão da União Africana,  
Excelências Antigos Presidentes da República,  
Delegados de Alto Nível,  
Distintos Convidados,  
Minhas Senhoras e Senhores,

Tenho a honra de estar aqui, para testemunhar a assinatura deste acordo histórico. Em nome do Governo e do Povo do Ruanda, felicito o **Presidente Nyusi** e o Governo moçambicano, bem como a liderança da Renamo, por terem concluído com sucesso as conversações de paz.

Para o Povo de Moçambique, o dia de hoje traz a promessa do fim de décadas de conflito e incerteza, e a renovação da unidade nacional e coesão. Mesmo que os anteriores esforços não tenham sido bem-sucedidos, nunca é perda de tempo dar mais uma oportunidade à paz.

Este feito é algo muito importante para todos nós em África. Mostra que nós podemos encontrar soluções para os nossos problemas, não importa quão demoradas e difíceis que sejam. O diálogo e a inclusão não podem ser impostos do exterior. E uma vez alcançado o consenso, este só poderá ser sustentável a partir de dentro.

Os moçambicanos juntaram-se para virar a página. Nada deve impedir este país de alcançar cada vez, em termos de desenvolvimento e bem-estar para os seus cidadãos. Ruanda continuará a estar ao lado de Moçambique, como país amigo e irmão. Somos também parceiros numa outra luta importante, a saber, naquela de integrar e transformar o nosso continente como um todo.

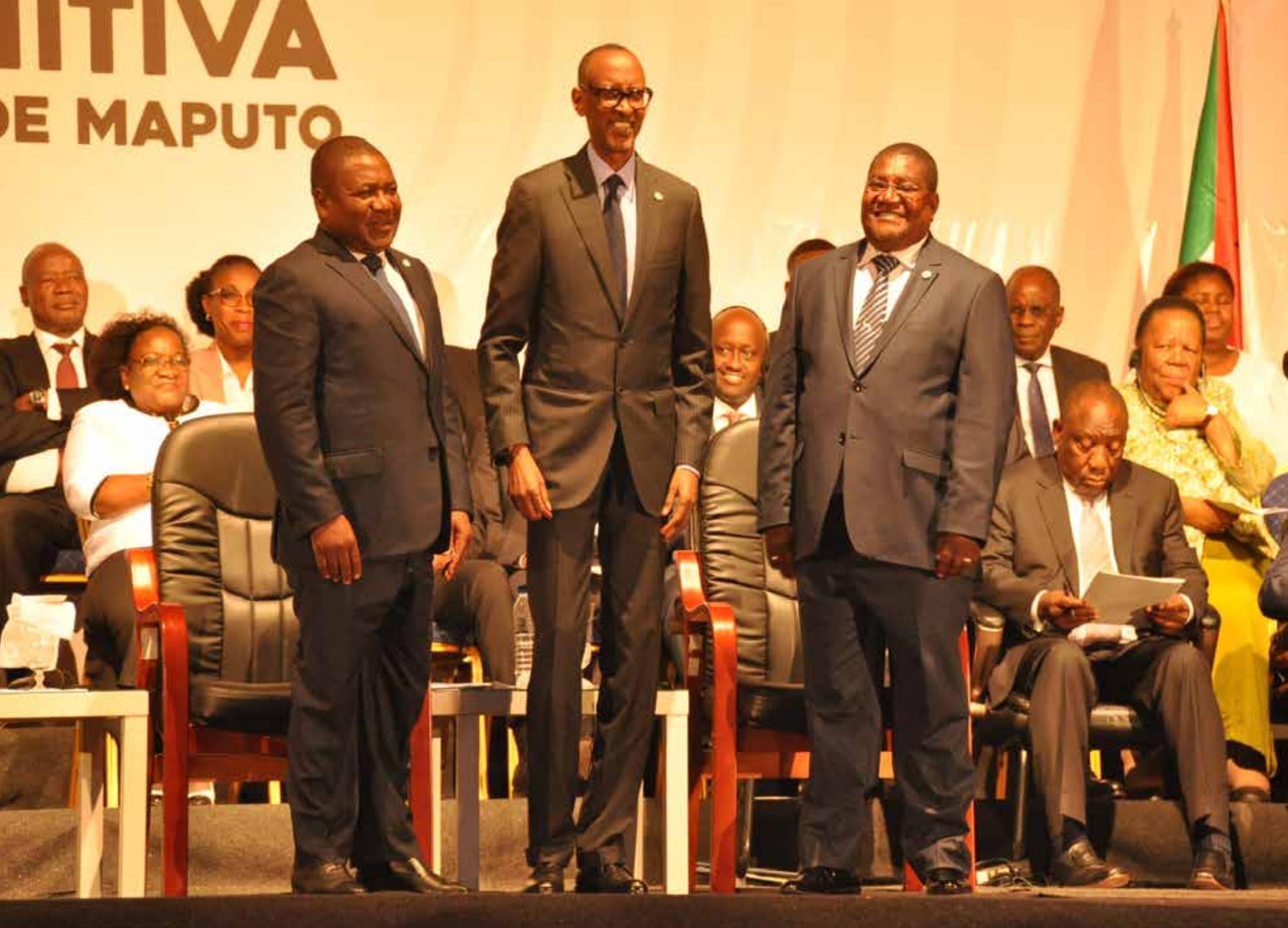
Esperamos aprofundar a ligação fraterna entre os nossos países e regiões para o caminho do futuro.

Mais uma vez, em nome do Povo do Ruanda, felicito-vos e desejo-vos o melhor!

Muito obrigado!



# ITIVA DE MAPUTO





**PAZ**  
**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**

# INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA EDGAR CHAGWA LUNGU, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA ZÂMBIA, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

**Sua Excelência e Querido Irmão, Presidente Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, Suas Excelências Chefes de Estados e de Governos aqui presentes; e outras Excelências, nomeadamente Embaixadores e Alto-Comissários Acreditados junto da República de Moçambique, Distintos Convidados; Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Tenho a honra esta noite de me juntar ao Povo e ao Governo da República de Moçambique, para testemunhar este momento histórico da assinatura da paz definitiva.

Como Presidente do Órgão da SADC para a Política de Defesa e Segurança, e na verdade em meu nome como Presidente da República da Zâmbia, quero felicitar o Governo de Moçambique sob a liderança capaz do meu Irmão, Sua Excelência **Filipe Jacinto Nyusi**, Presidente da República de Moçambique.

Este momento histórico, tem sido a aspiração de todos os Estados e Povos da SADC e da Comunidade Internacional. Espera-se que a Assinatura do Acordo de Paz, melhore o ambiente de paz e garanta a fraternidade, não só em Moçambique mas também na região da SADC e no continente africano.

**Excelências,**

Permitam-me neste momento, saudar-te meu querido Irmão, pelos esforços abnegados de iniciar o diálogo político e garantir que o processo alcançasse o seu objectivo, que todos estamos orgulhosos em testemunhar hoje.

A abordagem na resolução do conflito político de forma pacífica com a principal oposição, a Renamo, é uma indicação da sua excelente liderança, com a qual estou muito orgulhoso em associar-me.

**Excelências,  
Minhas Senhoras, Meus Senhores,**



**PAZ**

**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**

Gostaria também de felicitar a liderança da Renamo, por ter ultrapassado as diferenças políticas com o Governo através do diálogo político. A Renamo demonstrou que todas as disputas, não importa a sua magnitude, podem ser resolvidas de forma pacífica.

Permitam-me que reconheça o compromisso do malogrado líder da Renamo, o **senhor Afonso Dhlakama**, que concordou com o diálogo político. Tenho a certeza de que o falecido **Presidente Dhlakama** permanecerá para sempre como parte desta ocasião histórica. Da mesma forma, gostaria de felicitar o General (na reserva), **Ossufo Momade**, Líder da Renamo, pelo seu compromisso inabalável de continuar com o processo de paz depois de assumir a liderança do Partido.

### **Excelências,**

Na qualidade de Presidente do Órgão da SADC para a Política de Defesa e Segurança, gostaria de exortar ao Povo de Moçambique a apoiar ao Governo de Moçambique e a Renamo, para que garantam que este acordo seja plenamente implementado.

Ao mesmo tempo, quero apelar a todos os Estados Membros da região, e não só, a apoiarem Moçambique a honrar plenamente o acordo de paz, a fim de se garantir a paz definitiva para o benefício do Povo da República de Moçambique, da região e de todo o continente africano.

Antes de terminar, permitam-me também felicitar ao Governo e a Renamo, pelo Acordo de Cessação das Hostilidades Militares, assinado antes deste acordo.

Além disso, a lei aprovada no final de Julho de 2019, sobre a amnistia às pessoas acusadas de crimes decorrentes do conflito entre Governo e a Renamo, é mais uma clara indicação da determinação do Povo e do Governo da República de Moçambique para alcançar a paz definitiva.

### **Excelências, Distintos Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Permitam-me que termine as minhas observações, dando mais uma vez os parabéns ao Governo de Moçambique e à liderança da Renamo pelo tão desejado Acordo de Paz, e a respectiva paz que irá trazer, não só para Moçambique, mas para a região e toda a África.

I Thank You! Muito obrigado!

ATIVA  
E MAPUTO



# INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA CYRIL RAMAPHOSA, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

Sua Excelência Presidente Filipe Nyusi,  
Suas Excelências Chefes de Estados e de Governos,  
Senhor Ossufo Momade, Presidente da Renamo,  
Excelência Moussa Mahamat, Presidente da Comissão da União Africana,  
Excelências Antigos Presidentes da República,  
Excelências Embaixadores, Alto-Comissário, Membros do Corpo Diplomático, do Sector Privado, da Sociedade Civil, Líderes Religiosos aqui presentes,  
Distintos Convidados,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É uma grande honra fazer parte desta auspiciosa ocasião, a Assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo, por Sua Excelência **Presidente Filipe Nyusi** e por **Ossufo Momade**.

O Governo e o Povo da África do Sul felicitam o Povo de Moçambique por este feito importante, e saúdam a firme convicção e o compromisso de todas as partes envolvidas na busca persistente de uma paz duradoira através do diálogo.

Estamos cientes das longas e demoradas rondas de negociações e das difíceis concessões, o que nos levou a este momento histórico na arena política de Moçambique.

## **Excelência,**

A África do Sul acredita profundamente no diálogo e negociações para encontrar soluções duradoiras. A nossa democracia assenta e funda-se nesta noção. Este é o mesmo vector e princípio defendido pelas nossas entidades regionais da SADC, tal como consta no Plano Estratégico Indicativo do órgão, bem como pelo organismo continental, a União Africana.

Na Agenda 2063 da União Africana, nós, como Povos de África, comprometemo-nos a silenciar as armas até 2020. Este evento de hoje, é uma pedra angular que nos conduz a esta visão que aspiramos.



**PAZ**

**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**

## **Excelência,**

A África do Sul e Moçambique mantêm fortes e cordiais relações bilaterais, que se baseiam em fortes laços políticos e históricos, que remontam desde a era da luta de libertação. Esta relação assenta ainda nas afinidades históricas, geográficas bem como culturais entre os povos dos nossos dois países.

É nesta base que a África do Sul dá muita importância às nossas relações estratégicas e ao contínuo compromisso de garantir a solidariedade a Moçambique, dando o nosso apoio a todo o momento ao Povo de Moçambique.

A independência de Moçambique foi anterior à liberdade do Povo da África do Sul em 1994. A seguir à independência, o vosso país apoiou a nossa luta pela liberdade. Agradecemos pelos sacrifícios que consentiram como país e como povo, para garantir que a África do Sul fosse finalmente livre. E a esse respeito, dizemos muito obrigado!

Todavia, depois da independência, vocês continuaram a ter instabilidade política, e isso continuou sendo um desafio. Em 2014, a África do Sul, juntamente com outros nove países, esteve envolvida nos processos da missão internacional de observação militar neste belo país de Moçambique, a pedido do Governo de Moçambique. As operações terminaram em 2015. Esta missão era em apoio ao processo de paz, particularmente na criação de um ambiente favorável para a integração de soldados da Renamo na Polícia e no Exército de Moçambique.

Subsequentemente, a pedido de Vossa Excelência, tivemos a honra e a confiança depositada ao nosso país, mais uma vez, ao ser-lhe concedido uma oportunidade de mostrar solidariedade para com Moçambique, na busca de soluções duradouras através da mediação. A África do Sul fez, assim, parte da equipa de facilitadores internacionais, liderada pela União Europeia, que começou o seu mandato a 21 de Julho até Dezembro de 2016.

Como parte do grupo internacional de mediação, trabalhamos com a Igreja Católica e a União Europeia. O Governo também convidou ao Presidente **Jakaya Kikwete**, antigo Presidente da Tanzânia, à **Tony Blair Foundation** e à Global Leadership Foundation, representada pelo **Sir Ketumile Masire**, antigo Presidente do Botswana.

E aqui estamos nós hoje, fazendo história, o que está sendo testemunhado pela comunidade internacional e pelo Povo de Moçambique. Isto é o resultado de uma série de negociações que basearam-se na previsão, visão e coragem da vossa parte, **Presidente Nyusi** e Senhor **Ossufo Momade**.

Moçambique irá realizar Eleições Gerais e Presidenciais a 15 de Outubro de 2019. A África do Sul quer desejar tudo de bom nestas próximas eleições, uma vez que isso dará uma oportunidade ao Povo de Moçambique de exercer o seu direito à democracia, decidindo sobre o futuro do seu belo país.

A assinatura deste acordo hoje, vai pavimentar o caminho para eleições pacíficas em Moçambique. Como membros da SADC, nós continuaremos a respeitar e a encorajar os processos democráticos e enfatizar a importância da integração económica e social da região e do continente africano.

Em conclusão, é de facto uma honra fazer parte desta celebração, e pelo facto de a África do Sul ter tido a oportunidade de testemunhar e celebrar com o nosso país irmão este momento muito importante, a Assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo, que irá garantir a paz e estabilidade deste país e anunciar uma nova etapa.

○ que podemos garantir-vos, **Presidente Nyusi** e **Senhor Ossufo Momade**, é que nós como África do Sul, iremos caminhar juntos convosco nesta jornada. Nunca estarão sozinhos! Estaremos sempre convosco!

Muito obrigado!

PAZ

DEFINITIVA  
ACORDO DE MAPUTO





**PAZ**  
**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**

# INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA KEMBO MOHADIA, VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO ZIMBABWE, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

Sua Excelência Camarada Filipe Jacinto Nyusi;  
Sua Excelência Ossufo Momade;  
Suas Excelências Presidentes da República aqui presentes;  
Suas Excelências Antigos Presidentes e Chefes de Estados;  
Excelências Ministros e Membros do Corpo Diplomático;  
Excelência Presidente da Comissão da União Africana, Moussa Faki;  
Povo de Moçambique;  
Excelências,

Permitam-me introduzir esta minha intervenção, como enviado de Sua Excelência o Presidente da República do Zimbabwe. O Camarada **Ed Mnangagwa** felicita ao Governo e ao Povo de Moçambique por este histórico processo de paz que acabam de alcançar como nação, e no interesse do país e do povo na região como um todo.

A histórica cerimónia de assinatura que acabamos de testemunhar, reafirma a nossa esperança por um futuro brilhante tanto para Moçambique como para o Zimbabwe.

Sabemos de antemão que não há desenvolvimento sem paz e estabilidade. Estamos satisfeitos, Excelência, que assumiu esse cometimento em Janeiro de 2015, o dia em que tomou posse e comprometeu-se a trabalhar incansavelmente para alcançar uma paz definitiva e duradoira, e acabar com o facto de os moçambicanos matarem-se uns aos outros, em que irmãos viram-se contra irmãos, e irmãs contra irmãs. Hoje, cumpre a sua promessa!

O contínuo compromisso, dedicação e envolvimento de Vossa Excelência, será decisiva para o alcance da paz em Moçambique. Igualmente imploramos à comunidade internacional para honrar as promessas de apoio feitas, com vista a permitir os dividendos de uma paz sustentável na nossa sub-região, de modo a propulsionar o desenvolvimento económico para o bem dos nossos povos.

Gostaríamos de saudar o Povo de Moçambique pelas reformas na legislação eleitoral, que esperamos venham a conduzir para eleições livres, justas e transparentes em Outubro deste ano.



**PAZ**

**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**

Gostaríamos de encorajar a Sua Excelência **Presidente Nyusi**, para continuar os contactos com a liderança da oposição, em busca da paz definitiva, efectiva e duradoira. É nossa esperança de que as hostilidades protagonizadas por membros da mesma família, irmão, a partir de hoje, passar para os anais da história, uma vez que as guerras são castelos para contemplar, dada a sua natureza destrutiva para as presentes e futuras gerações.

**Excelência,**

Enquanto se preparam para as eleições nacionais em Outubro deste ano, gostaríamos de desejar a si, ao Governo e ao Povo de Moçambique, um processo eleitoral livre de violência.

Como vosso vizinho, a Assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação necessita muito mais de nós tal como de vós. O evento que estamos a testemunhar neste momento, estende-se para além das fronteiras de Moçambique, melhorando os aspectos políticos, económicos e sociais da nossa vida como povo. A região e o mundo, dentro da aldeia global, esperam se beneficiar da total cessação de hostilidades neste país.

Formulo-vos desejos do melhor no vosso futuro programa de paz e desenvolvimento.

Muito obrigado.

MITIVA  
DE MAPUTO



# INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA MOUSSA FAKI MAHAMAT, PRESIDENTE DA COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique;  
Suas Excelências Chefes de Estado e de Governo;  
Senhor Ossufo Momade, Líder da RENAMO;  
Distintos Convidados;  
Minhas Senhoras, Meus Senhores;

Sinto-me honrado por estar nesta bela Cidade de Maputo, para testemunhar esta assinatura histórica do Acordo de Paz e Reconciliação entre o Governo da República de Moçambique e a RENAMO.

Em nome da União Africana, desejo saudar o povo amante de paz de Moçambique, e congratular o **Presidente Nyusi** e ao **Senhor Ossufo** pela coragem e liderança por este grande passo em frente rumo à reconciliação e unidade nacional.

A amnistia concedida aos antigos combatentes da RENAMO, e a sua desmobilização e reintegração na sociedade, é um acontecimento histórico vital no término de um dos mais prolongados conflitos de África.

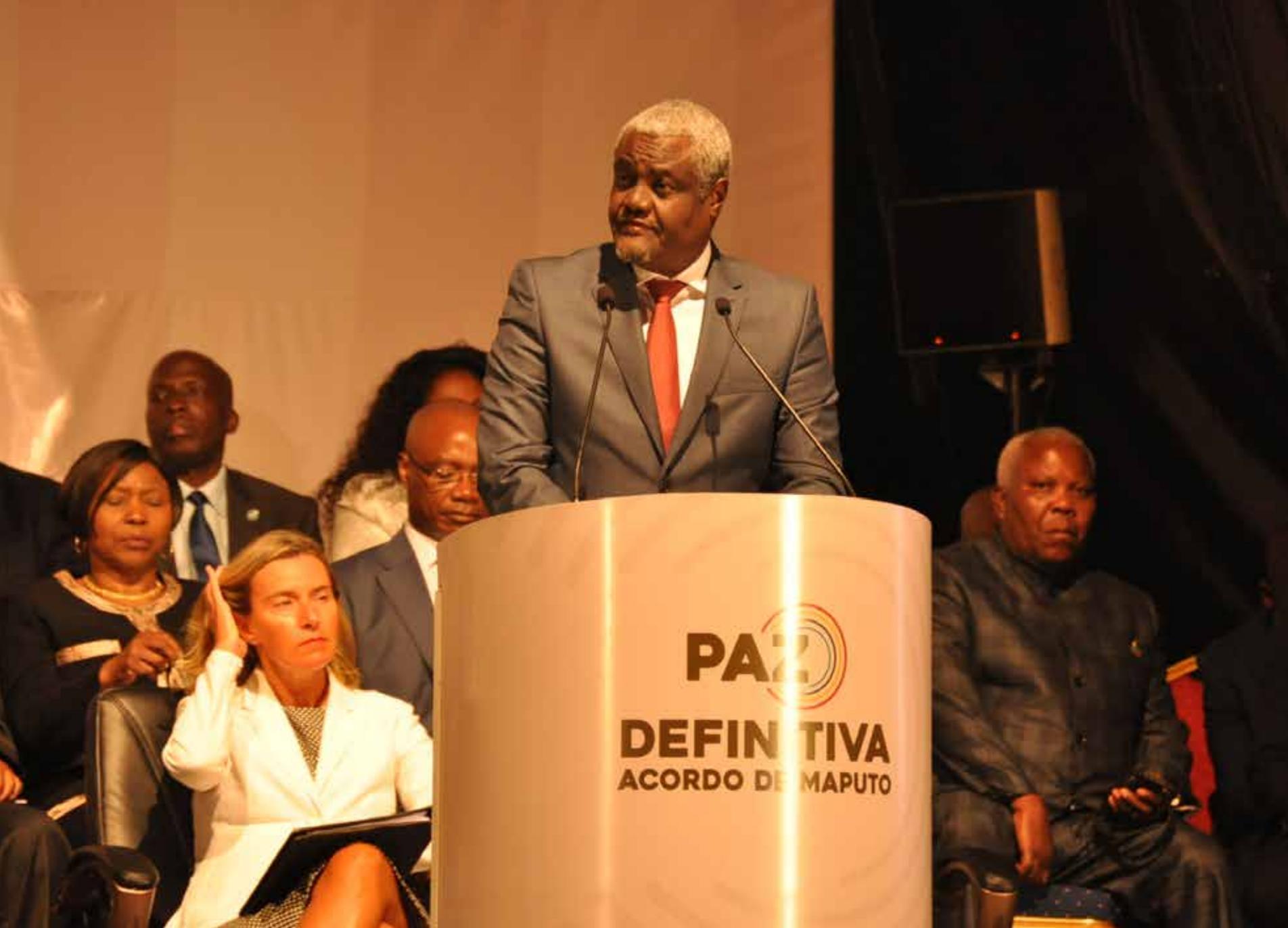
Gostaria de saudar o compromisso dos dois líderes, de trabalharem juntos para lidar com os desafios remanescentes da paz e segurança que o país ainda enfrenta.

Apelo a todas as partes para respeitarem os compromissos assumidos e implementá-los no espírito de boa fé, para o benefício de todos os moçambicanos. Para isso, podem contar com o total apoio e solidariedade da União Africana nesta importante missão.

Permita-me, Sua Excelência **Presidente Nyusi**, saudar os seus esforços e do seu Governo com vista a garantir Eleições Gerais livres e justas em Outubro de 2019.

A União Africana está satisfeita por estar a acompanhar esses esforços, através da provisão de apoio técnico às entidades eleitorais.

Esperamos enviar observadores eleitorais para monitorar e apoiar, de forma geral, o processo eleitoral no país em Outubro.



**PAZ**

**DEFINITIVA  
ACORDO DE MAPUTO**

### **Sua Excelência Senhor Presidente,**

Moçambique enfrenta outros grandes desafios, incluindo o combate às mudanças climáticas e a ameaça de terrorismo.

O seu país continua a nos ensinar e ao mundo, acerca da resiliência nacional, pela maneira como as pessoas estão empenhadas a reconstruir as suas vidas depois da devastação causada pelo Ciclone IDAI, o mais forte ciclone registado que atingiu o hemisfério sul.

Moçambique e os outros países afectados por este desastre natural, ganharam o respeito, a solidariedade e o apoio da região, do continente e da comunidade internacional.

Exorto a comunidade internacional e ao sector privado para aproveitar esta atmosfera de paz e reconciliação, para investir nos esforços nacionais em curso de reconstrução e reabilitação em Moçambique.

### **Minhas Senhoras, Meus Senhores,**

Saúdo as necessárias medidas de segurança que o Governo está a levar a cabo, com vista a combater o terrorismo e os crimes organizados transnacionais. Moçambique não está sozinho nesta luta contra essas ameaças. A Comissão da União Africana está pronta para apoiar os esforços nacionais e regionais.

Como é do vosso conhecimento, a paz, segurança e desenvolvimento sustentável constituem agora as nossas prioridades de topo ao nível do continente, de modo a alcançarmos a *África Que Queremos*.

Por isso, saúdo a assinatura deste acordo de paz. Na realidade, a assinatura para breve, a 17 de Agosto, do acordo político no Sudão, é forte reforço do nosso projecto de *Silenciar as Armas*, que é o tema do ano de 2020.

Permitam-me terminar, agradecendo ao **Presidente Nyusi**, ao Governo e ao Povo de Moçambique, pelas suas calorosas boas vindas, e, mais uma vez, felicitá-los por este grande feito.

Muito obrigado!

# INITIVA

## O DE MAPUTO



# INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FEDERICA MOGHERINI, ALTA REPRESENTANTE DA UNIÃO EUROPEIA PARA A POLÍTICA EXTERNA E DE SEGURANÇA, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

**Obrigada!**  
**Boa tarde Moçambique!**

É um bom dia. E é uma boa noite. E gostaria de dizer que é uma honra estar aqui presente, neste momento histórico, testemunhando e celebrando com todos vós, com o Povo de Moçambique, com a África e com todo o mundo.

Permitam-me dizer que, num mundo cheio de conflitos, onde tudo parece se encaminhar para a direcção errada, vocês estão a nos dar esperança hoje. Moçambique está a nos dar esperança, África está a nos dar esperança. E vocês devem estar orgulhosos disso, assim como nós estamos orgulhosos de vós nesta noite. A vossa liderança mostrou hoje que a paz é sempre possível - difícil, mas possível. É difícil, mas é sempre melhor que o conflito, para todos.

Na Europa vivemos isso durante séculos. Somos um continente que esteve em guerra literalmente por milhares de anos. E algumas vezes, o resto do mundo sofreu por causa das nossas guerras. Quando nós - nossos avós - demos conta de que fazer a paz era mais útil do que fazer a guerra, foi então que a Europa se tornou no que é hoje: uma terra de paz, uma terra de prosperidade - sempre com dificuldades, mas as dificuldades fazem parte da vida. E penso que esta é a principal mensagem que trazemos hoje aqui. Vocês perceberam que a paz é mais útil para cada um dos moçambicanos, e que temos a responsabilidade de construí-la para o benefício de todos os vossos cidadãos.

Como uma europeia, como amiga, como irmã, permitam-me dizer que hoje, Moçambique e África orgulham-nos e dão-nos esperança. Estou orgulhosa em trazer-vos hoje esta amizade, e também o apoio das instituições e do Povo Europeu. A União Europeia tem apoiado o processo de paz ao longo desses anos difíceis. Lembro-me muito bem - e se me permitem uma nota pessoal - a minha primeira visita a esta bela Cidade de Maputo, foi há três anos. As conversas que mantive na altura com o **Presidente Nyusi** e com os representantes da RENAMO, em momentos difíceis, transmitindo mensagens de encorajamento, que espero tenha contribuído para chegarmos hoje a este maravilhoso momento histórico que hoje celebramos, mostram-me que quão longe vocês conseguiram ir ao longo desses três anos.

E se eu posso, permitam-me partilhar uma anedota pessoal: desde 2016, em cada momento que o **Presidente Nyusi** e eu nos encontrávamos, aqui ou na Europa ou pelo mundo, ele sempre perguntava-me: quando é que volta a Moçambique? E eu respondia-lhe: quando vocês assinarem o Acordo, eu virei testemunhar. Muito obrigado por me dar uma razão muito boa para voltar!



**PAZ**  
**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**

Hoje, vocês podem contar com a União Europeia, que continuará a estar do vosso lado enquanto constroem a paz. Porque a paz não é só a assinatura no papel; não é só a ausência de guerra e conflito; é um projecto de vida que necessita ser construído todos os dias. É um compromisso que assumimos hoje, que testemunhamos hoje, e que deve se traduzir em mudanças reais e positivas na vida de cada mulher e mulher de Moçambique.

Sabemos que amanhã irão precisar de todo o apoio que os amigos, próximos e afastados, poderão dar. Isso é o que me faz orgulhosa de anunciar que a União Europeia alocou 60 milhões de euros para apoiar a implementação do Acordo que acabam de assinar hoje, e tenho esperanças de que muitos outros seguirão o nosso exemplo.

Queremos financiar projectos para as comunidades locais ao longo do país, queremos acompanhar a descentralização. Queremos promover a reconciliação e, acima de tudo, queremos assegurar que cada cidadão tenha algo a se beneficiar da paz. Somente isso é que fará com que tanto vós como todos nós usufruamos uma paz definitiva.

Vocês agora partilham algo muito importante: tendo estão em lados diferentes, hoje de alguma forma partilham uma responsabilidade, que é a responsabilidade de tornar a paz funcional, e fazer que com os vossos compatriotas se beneficiem dela.

Mas nós também temos uma responsabilidade. Nós, a Comunidade Internacional, da região, do continente, tendo testemunhado este histórico momento, temos a responsabilidade de acompanhar-vos - e a todos os moçambicanos - em cada passo da vossa caminhada. Como disse o Presidente da África do Sul [Cyril Ramaphosa]: vocês não estão e nem devem estar sozinhos a partir de agora em diante, a partir de amanhã. É por isso que estaremos convosco para observar e acompanhar as vossas próximas eleições em Outubro. Convidaram-nos a enviar uma Missão de Observação Eleitoral ao país. A Missão irá começar em Setembro e cobre todo o processo eleitoral até a publicação dos resultados finais. Esta será a maior Missão de Observação internacional ao país. Fazemos isso porque sabemos que a democracia será uma parte importante na implementação deste Acordo.

Continuaremos a estar do vosso lado quando enfrentarem os desafios de desastres nacionais e o impacto das mudanças climáticas, tal como os desastres nacionais que no início deste ano causaram a morte de centenas e deixaram centenas de milhares sem abrigo - estamos convosco. Já mobilizamos 100 milhões de euros para recuperação dessas áreas, e podem contar connosco que continuaremos a estar do vosso lado quando enfrentam esses desafios. Mas acima de tudo isso, o que Moçambique realmente precisa - e vocês têm uma liderança que percebe isso - é paz e reconciliação. Esta é a precondição para resolver os desafios que o vosso país enfrenta, e sobretudo, é a precondição para abrir caminho aos investimentos privados, de modo a se tornar numa maravilhosa terra de oportunidades.

Nós os Europeus estamos convosco. Continuaremos a ajudar para usufruírem da paz, a ajudar-vos a mostrar ao mundo que feitos positivos são possíveis com coragem e liderança, para criar empregos de qualidade e atrair investimentos sustentáveis.

Estamos aqui como amigos e parceiros, não para trabalhar para Moçambique, mas para trabalhar com Moçambique, enquanto vocês concebem um futuro melhor, com as vossas próprias mãos, para o vosso país, finalmente livre da violência e finalmente em paz.

Podem contar com a União Europeia para acompanhar cada passo vosso desta caminhada, como um parceiro e amigo confiável, respeitoso e cooperante, e se me permitirem, como irmãos e irmãs.

Muito obrigado!



**AZ**  
**FINITIVA**  
**ORDO DE MAPUTO**



ITIVA  
DE MAPUTO



## 4. DISCURSOS DOS SIGNATÁRIOS DO ACORDO

O último momento do dia estava reservado aos discursos dos signatários do histórico Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo, designadamente Sua Excelência **Ossufo Momade**, Presidente do Partido RENAMO; e Sua Excelência **Filipe Jacinto Nyusi**, Presidente da República de Moçambique. Esta ocasião foi antecedida pela actuação do Grupo Cultural Xiquitsi, que interpretou mais um número do seu vasto repertório.

Ao final do dia, era dada por terminada a cerimónia da assinatura do acordo de paz definitiva para Moçambique. Seguiu-se a fotografia de ocasião e o registo de um dia memorável para a história de Moçambique, da SADC e de África. Um passo firme foi dado rumo ao silenciamento das armas em África.

# ATIVA E MAPUTO



# DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA OSSUFO MOMADE, PRESIDENTE DO PARTIDO RENAMO, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

Sua Excelência Presidente da República de Moçambique;  
Sua Excelência Presidente da Comissão da União Africana e Presidente da República do Ruanda,  
Sua Excelência Presidente da República da Namíbia,  
Sua Excelência Presidente da República da Zâmbia,  
Sua Excelência Vice-Presidente da República do Zimbabwe,  
Sua Excelência Presidente da República de Madagáscar,  
Suas Excelências Antigos Presidentes da República de Moçambique,  
Sua Excelência Antigos Presidente da República Unida da Tanzânia,  
Sua Excelência Presidente da Assembleia da República de Moçambique,  
Venerando Juiz Presidente do Tribunal Supremo,  
Venerando Juiz Presidente do Tribunal Administrativo,  
Venerandos Juizes do Conselho Constitucional,  
Sua Excelência Representante do Secretário-Geral das Nações Unidas e Presidente do Grupo de Contacto;  
Excelentíssimos Deputados da Assembleia da República,  
Excelentíssimos Membros do Governo de Moçambique,  
Excelentíssimos Membros do Corpo Diplomático Acreditado em Moçambique,  
Suas Excelências Membros do Grupo de Contacto,  
Excelentíssimos Membros da Comissão de Assuntos Militares;  
Excelentíssimos Membros da Comissão de Assuntos Militares,  
Excelentíssimos Membros do Grupo Técnico Conjunto para o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração;  
Excelentíssimos Membros do Grupo Técnico Conjunto de Monitoria e Verificação;  
Senhora Governadora da Cidade de Maputo;  
Senhor Presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Maputo;  
Caríssimos Membros e Quadros dos Partidos Políticos;  
Minhas Senhoras, Meus Senhores;  
Todo o protocolo observado,  
Excelências!



**PAZ**

**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**

Hoje, 6 de Agosto de 2019, é um dia memorável para todos os moçambicanos, quer estejam no Norte ou no Sul, no Zumbu ou no Índico, quer estejam na diáspora.

Perante o mundo, expressamos o inequívoco sinal da nossa determinação de construir um ambiente de harmonia e concórdia social, como contributo de pacificação da nossa pátria e do planeta terra.

O 6 de Agosto de 2019, associa-se historicamente aos dias 4 de Outubro de 1992, à Assinatura do Acordo Geral de Paz em Roma, e o dia 5 de Setembro de 2014, a Assinatura do Acordo de Cessação de Hostilidades em Maputo.

Estes actos solenes, representam a nossa convicção de que em momentos de desentendimentos entre os moçambicanos, podemos encontrar no diálogo, a plataforma de resolução das nossas diferenças.

Nesta cerimónia solene, em primeiro lugar, queremos apresentar a continência merecida ao nosso herói, **Afonso Macacho Marceta Dhlakama**, e a todos combatentes que nos deixaram quando menos esperávamos, e infelizmente, não estão a viver este momento como momento singular.

Por esta ocasião, queremos saudar a todos aqui presentes, neste acto solene, que de forma honrosa, vieram testemunhar esta nova página da nossa história.

Nesta ocasião de cessar-fogo, de forma particular, reconhecemos e agradecemos ao nosso Estado-Maior General, na pessoa do General **Timothy Maquinze**, aos comandantes e soldados, que desde a primeira hora aceitaram o chamamento da Renamo.

Aos moçambicanos em geral, vai a nossa gratidão por terem sabido aconselhar aos beligerantes e acreditarem em nós. A todos irmãos que se identificaram com a nossa causa, fica o nosso mais profundo reconhecimento.

Ao meu irmão, **Filipe Jacinto Nyusi**, Presidente da República de Moçambique, estendo-lhe o meu abraço fraterno, por ter sabido afastar as influências negativas durante o processo negocial, tornando-se assim num parceiro dialogante, razão pela qual acabamos de abrir uma nova página no nosso país.

À Comunidade Internacional, representada pelo Grupo de Contacto, presidido pelo Embaixador da Suíça, vão os nossos sinceros agradecimentos, por nos ter ajudado a atravessar o deserto e alcançar este bem comum, a paz, que as partes comprometem-se a torná-la efectiva.

Aos mediadores internacionais, e à Comissão Mista de Negociações, constituída pelas delegações da Renamo e do Governo, que em Maio de 2016 lançaram as bases para o início de diálogo, vão as nossas sinceras felicitações.

**Minhas Senhoras, Meus Senhores,  
Excelências,**

Com este acordo geral de cessar-fogo, selamos o compromisso de manter a paz e a reconciliação nacional. Por isso, todos nós, somos chamados a praticar actos que protejam estes valores, tão importantes para a manutenção da união entre os moçambicanos.

O cessar-fogo deve significar o início de uma nova era, que deve caracterizar-se pela aceitação de pensamento diferente e coabitação política pacífica. A alternância governativa, através de eleições livres, justas e transparentes, deve ser a regra e não excepção.

Doravante, a nossa visão deve ser de potenciar o que nos une e não o que nos divide, como um povo, pois, assim poderemos, a curto prazo, alcançar o desenvolvimento e erradicar a pobreza que está a sufocar as nossas populações.

O cessar-fogo que agora inicia em todo o território nacional, traz nova esperança e confiança à nossa sociedade, desde que a boa fé continue a imperar entre as partes.

O cessar-fogo do dia 6 de Agosto de 2019, deve significar a eliminação das barreiras ao exercício da cidadania moçambicana, permitindo assim que a sociedade civil possa assumir-se como um dos actores de fortificação da democracia e do estado de direito democrático, bem como ser a lanterna pela transparência e do respeito bem comum, não sendo isso motivo de perseguição ou outro tipo de represália.

Desde 1992, o estado de direito democrático veio para ficar em Moçambique, daí que o compromisso de despartidarização do estado e fortificação das instituições deve ser permanente, de modo a mantermos Moçambique uno e indivisível.

É nossa convicção que com o cessar-fogo, os moçambicanos poderão desfrutar da beleza e da riqueza do país que Deus nos deu, assim como serão discípulos do amor e da fraternidade, bastando que nós como líderes sejamos capazes de dar o exemplo da convivência plural com acções concretas.

**Moçambicanas, Moçambicanos,  
Compatriotas,**

O cessar-fogo surge nas vésperas da vinda do Papa Francisco ao nosso solo pátrio. Não duvidamos que a providência divina quis que este momento histórico fosse abençoado por Deus. É neste sentido que acreditamos que a vinda do Santo Padre a Moçambique, para além de ser um momento intenso de oração para os cristãos, constituirá ocasião privilegiada de purificação dos nossos corações.

A propósito desta vinda do Sumo Pontífice, queremos manifestar a nossa alegria, carinho e votos de boas vindas a este maravilhoso país.

**Senhor Presidente da República,  
Senhores Membros do Grupo de Contacto,  
Minhas Senhoras, Meus Senhores,  
Excelências,**

Este Acordo Geral de Paz, é o culminar dos compromissos assumidos no dia 1 de Agosto passado, dia em que assinamos o Acordo de Cessação das Hostilidades Militares. Quer a Renamo, quer o Governo, obrigam-se a cumpri-lo escrupulosamente para garantir definitivamente a paz, reconciliação nacional e o estado de direito democrático.

A terminar, reiteramos os nossos apelos de voltarmos a cometermos os mesmos erros, e a criarmos um ambiente favorável para a realização de eleições livres, justas e transparentes. Que o sangue derramado, não tenha sido em vão, e prevaleça sempre o espírito de boa fé!

**Muito obrigado!**



**PAZ**  
**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**

# “PAZ E RECONCILIAÇÃO: UM ACTO QUE SIMBOLIZA O BEM MAIOR DE TODOS OS MOÇAMBICANOS QUE DEVEMOS PRESERVAR ETERNAMENTE”

Discurso de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por ocasião da Assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

Senhores Chefes de Estado e de Governo;  
Distintos Altos Dignitários Estrangeiros e Nacionais;  
Ilustres Convidados;  
Minhas Senhoras e Meus Senhores;  
Compatriotas!

Hoje é dia de celebração da concórdia e harmonia para os moçambicanos. Hoje, a política venceu o abismo da divisão e da violência que ao longo dos anos vinham provocando morte e destruindo o nosso tecido económico, colocando o seu povo em polos antagónicos.

Acabamos de assinar o Acordo de Paz e Reconciliação Nacional; o rastilho que acende a tocha da Paz Efectiva e da Reconciliação Nacional, condições necessárias para resgatar e assegurar a sustentabilidade do caminho do desenvolvimento que, desde a nossa independência, 1975, conheceu vários momentos de descontinuidade.

O dia torna-se ainda emocionante, para mim, porque é um dia que me vem à memória o saudoso **irmão Dhlakama**, antigo Presidente da Renamo. Fez, exactamente, hoje e na hora que assinamos o acordo, dois anos, que estive reunido na Serra da Gorongosa, portanto, a 6 de Agosto de 2017, em pleno tempo de conflito.

Começamos por saudar a todos os presentes nesta cerimónia de Assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo.

De forma especial, desejamos calorosas boas vindas aos Chefes de Estado e de Governo da Namíbia, da Zâmbia, da África do Sul, do Ruanda, ao Vice-Presidente do Zimbabwe, ao Antigo Presidente da República Unida da Tanzânia e aos Altos Dignitários aqui entre nós. Refiro-me ao Presidente da Comissão da União Africana, ao Ministro do Interior do Quênia, à Alta Representante da União Europeia para a Política Externa, aos Ministros da Confederação Suíça e da República Federal Alemã, à Secretária de Estado de Negócios Estrangeiros de Portugal, ao **Bispo Dom Matteo Zuppi**, em representação da Comunidade de Sant'Egídio e à Secretária Executiva Adjunta da SADC, para além de outros que nos honram.



**PAZ**

**DEFINITIVA  
ACORDO DE MAPUTO**

Agradecemos a todos eles, por terem percorrido longas distâncias, para nos honrar com a sua presença, juntando-se aos mais de 28 milhões de moçambicanos que, com júbilo, celebram este momento da nossa história.

Queremos aproveitar o ensejo para agradecer, igualmente, a honrosa presença de figuras incontornáveis da nossa história nacional no processo de construção do Estado, paz e reconciliação dos moçambicanos, ao longo dos anos.

### **Caros Presentes,**

A clareza da visão do povo moçambicano com relação aos fundamentos da sua nação, do seu futuro e do futuro da região e do Mundo foram sempre inequívocos e tiveram na PAZ o seu eixo central.

A nossa contribuição para a paz mundial manifestou-se desde a independência de várias formas. A nossa adesão às sanções decretadas pela Nações Unidas ao regime segregacionista da Rodésia do Sul é disto um exemplo. Valeu-nos grandes prejuízos económicos e políticos, mas contribuímos para a independência do actual Zimbabwe. O nosso apoio na luta contra o Apartheid na África do Sul é outro exemplo que documenta o cometimento de Moçambique, para com a Paz mundial. Igualmente, sofremos com essa decisão, mas a paz e reconciliação vingaram na África do Sul, com o fim do apartheid e formação do primeiro governo multirracial e democrático. Entre nós e na caminhada de mais de 50 anos de busca pela paz e liberdade, contamos com mais de 5 acordos, a começar pelo Acordo de Lusaka, assinado em 7 de Setembro de 1974, que pôs termo ao regime colonial e fascista português e criou as bases para a nossa independência.

A eclosão, em 1977, do conflito armado que durou os 16 anos, obrigou o Estado a procurar caminhos para a Paz, tendo para tal assinado o Acordo de Nkomati, em 1984, com vista a assegurar a boa-vizinhança (entre Moçambique e África do Sul), enquanto internamente se avançava com a cartilha da Paz.

Vinte e sete anos depois, lembremo-nos com a renovada sensação de esperança e optimismo que saudou a notícia dos Acordos Gerais de Roma, naquele belo Domingo, 4 de Outubro de 1992.

Começamos por procurar contactos com a Renamo, através de Clérigos moçambicanos, a Comunidade de Sant'Egídio, que viria a constituir-se como principal facilitador, juntamente com o Governo Italiano, os Governos do Quénia e do Malawi, as primeiras pontes de contacto entre o Governo e a Renamo.

Conseguimos, após mais de um ano de negociações, alcançar o Acordo parcial de cessar-fogo, confinado aos corredores da Beira e do Limpopo e implementados através da Comissão de Verificação, integrando elementos das Partes.

A implementação do Acordo Geral de Paz (AGP) trouxe transformações de relevo na sociedade moçambicana, no que tange à organização

do Estado, Constituição da República, estruturação, organização e composição das Forças Armadas. Introduziu o processo de realização de eleições regulares, de cinco em cinco anos, para a escolha do Presidente da República e Deputados da Assembleia da República.

Introduzimos critérios e modalidades para formação e reconhecimento de partidos políticos.

Infelizmente, ao cabo de pouco mais de 20 anos de Paz, registaram-se de novo desentendimentos de natureza política, que acabaram desembocando num outro conflito armado, causando muitas mortes e destruições, mas acima de tudo, a economia e predisposição dos investidores nacionais e estrangeiros.

Para acabarmos com este conflito pós-independência, foi assinado a 05 de Setembro de 2014, um Acordo de Cessação de Hostilidades em Maputo, convencidos de que era a última vez.

O tempo veio provar que não foi último, uma vez que, um ano depois, as divergências pós-eleitorais agudizaram-se, culminando num novo conflito armado.

Das lições aprendidas, ficou evidente que a paz efectiva e duradoura é uma construção que exige muito esforço e empenho permanentes.

A Paz efectiva implica a eliminação dos factores que alimentam o conflito, a organização do Estado que satisfaça a todos e a promoção de uma vida melhor para todos, um exercício que envolve a participação de todos.

A construção da paz duradoura requer respeito pelo primado da lei e a necessidade de os cidadãos, partidos políticos e outras forças da sociedade desenvolverem as suas actividades, sem recurso à violência, mesmo em situações de divergência de opiniões sobre determinados assuntos.

O processo de implementação do Acordo Geral de Paz deixou a lição de que a reintegração socio-económica condigna dos ex-combatentes, de modo a eliminar a vontade de se envolverem em conflitos é outro aspecto fulcral para a violência.

Ao historiarmos sobre os caminhos que percorremos na busca de paz, queremos extrair lições de tudo quanto fizemos de bom e de errado e capitalizar e corrigir.

No nosso espírito genuíno de reconciliação, não fizemos este exercício para questionar as nossas conquistas, nem julgar ou vangloriar o passado de que fizemos parte. Pelo contrário, queremos assentar a nossa marcha rumo à paz definitiva, progresso e bem-estar assente em bases mais sólidas.

**Compatriotas,**

Dissemo-lo quando, a 15 de Janeiro de 2015, nos dirigíamos à Nação Moçambicana, pela primeira vez e citamos: **“Como Chefe de Estado, primarei pela abertura ao diálogo construtivo com todas as forças políticas e organizações cívicas para promover a concórdia.”**

O sonho dos moçambicanos de ultrapassar o rubicão foi mais forte de tal sorte que, em 2016, iniciámos, pela primeira vez, negociações directas com o falecido líder da Renamo, Senhor **Afonso Macacho Marceta Dhlakama**.

Há que destacar que este é o primeiro acordo de Paz para Moçambique que é produto duma negociação directa entre o Governo e a Renamo.

Esta interacção directa acabou sendo uma espécie conversão da animosidade, que antes prevalecia entre nós e que nos repelia mutuamente, para uma maior aproximação e até mesmo para o nível de amizade.

O diálogo directo dissipou, não só as desconfianças que havia entre os moçambicanos e criou maior entendimento e compreensão entre nós.

Com efeito, a 26 de Dezembro de 2016, o então líder da Renamo informou-me que tinha decidido decretar uma trégua, portanto, instruir os seus homens para parar de usar armas para resolver conflitos. Assim, fê-lo no dia seguinte.

De lá para cá, aprofundamos os diversos temas que nos levaram a este entendimento que hoje são selados por este histórico acordo que eu e o meu irmão, Ossufo Momade, acabámos de assinar.

Como sabem, este acordo foi antecedido pela recente aprovação da Lei de Amnistia, pela Assembleia da República a que agradecemos pela celeridade com que tomaram esta medida e depois pela Assinatura dos Acordos de Cessação das Hostilidades, que rubricamos no 1º dia de Agosto corrente.

**Moçambicanas e Moçambicanos,  
Compatriotas!**

Decidimos assinar este acordo porque acreditamos que, à semelhança das folhas das árvores que brotam a cada época, somos da familiar convicção de que, com este acordo, a vida dos moçambicanos, a sua narrativa e o seu futuro mais certo do que já foi, terão mais do que nunca a sua continuidade a partir de hoje.

O acordo que acabamos de assinar é um acordo de irmãos que chegaram definitivamente à consciência de que, não há mais razão para continuarem a se matarem.

Este não é nenhum acordo entre inimigos, mas um acordo que prova que não queremos mais guerra, nunca mais guerra entre nós. Com este acordo, estamos a dizer que poderemos entrar em desacordo, como é comum numa família, mas que sempre recorreremos ao diálogo para dirimirmos as nossas diferenças.

Numa palavra, estamos a dizer que: **NUNCA, NUNCA E NUNCA MAIS MOÇAMBIQUE DEVE SER TEATRO DE GUERRA. NUNCA OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES DEVEM DITAR O ESTADO DA PAZ EM MOÇAMBIQUE.**

Este acordo é uma homenagem ao trabalho árduo e à cooperação de inúmeros líderes e cidadãos moçambicanos - entre partidos e iniciativas das forças vivas da nação moçambicana - que meticulosamente estabeleceram as bases para que o marco que hoje assinalamos fosse realizado.

Quero, por isso, reconhecer especialmente ao falecido Presidente da Renamo, **Senhor Afonso Dhlakama** pela sua compreensão e entendimento ao longo dos quase três anos de conversações nem sempre fáceis.

Agradeço também ao **General Ossufo Momade**, sucessor do **Senhor Dhlakama** e Presidente da Renamo por, firmemente, dar continuidade e assegurar o fim frutuoso a este processo.

Ao Grupo de Contacto, Equipa de peritos, Parceiros de cooperação internacional; aos países irmãos da SADC, aos presidentes aqui presentes, queremos agradecer pelo suporte, em todos os momentos.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Quando a morte, impiedosa, roubou o meu Irmão, naquele fatídico 03 de Maio de 2018, praticamente, tínhamos acordado tudo sobre a nossa agenda.

Fomos construindo consensos em torno da Agenda traçada, **Assuntos de Descentralização Administrativa e Assuntos Militares – Desarmamento, Desmobilização e Reintegração.**

A fatalidade, com todas as consequências óbvias que cria, não se atreveria a furtar a nossa convicção partilhada de que nada fracassasse no alcance da paz efectiva.

Com a nova Liderança da Renamo, representada pelo **Senhor Ossufo Momade**, selamos esta convicção, porque comandados pela suprema aspiração do nosso Povo, prosseguindo firmes no diálogo que o viemos a sublimar com a assinatura, a 6 de Agosto de 2018, do

Memorando de Entendimento, instrumento que formaliza o consenso sobre Assuntos Militares.

É com a implementação deste instrumento que temos cimentado os princípios consagrados na nossa lei-mor, a Constituição da República, de que Moçambique é um Estado Unitário, que prima pelo Estado de Direito e que as suas Forças de Defesa e Segurança são apartidárias e a elas obedecem, bem assim ao seu Comandante-Chefe, na qualidade de Presidente da República.

Foi com base neste pressuposto que procedemos ao enquadramento de Oficiais oriundos da Renamo na estrutura de comando e direcção das FADM e o mesmo estamos a fazer na Polícia da República de Moçambique (PRM).

O processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração dos nossos irmãos da Renamo prossegue, em conformidade com o calendário revisto do Memorando de Entendimento. Estamos empenhados em tudo fazer para que nada impeça a implementação dos nossos consensos.

Hoje, estamos aqui, para dizer a todos os moçambicanos, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, assim como na diáspora e a toda a comunidade internacional, aqui bem requintada com a presença de Chefes de Estado e de Governo de países irmãos, individualidades estrangeiras de países parceiros de cooperação e organizações regionais e internacionais multilaterais, que o processo que iniciamos é irreversível.

Que não queremos mais guerra, não queremos mais ver irmãos contra irmãos! Não queremos jamais, ver o sangue derramado para nos libertarmos do jugo colonial, desvalorizado e vilipendiado por uma luta entre irmãos.

Não temos ilusões de que doravante, tudo, será, automaticamente, um mar de rosas no processo de construção do país de paz, harmonia, progresso e bem-estar pelo qual pugnamos.

O que temos a certeza é que nós os moçambicanos temos capacidade de nos reencontrarmos, mantermo-nos unidos em torno do interesse nacional, da vontade do Povo e dos nossos valores identitários, e como moçambicanos que comungam um destino, temos a certeza de que venceremos.

Em conclusão, devemos, desta vez, capitalizar os aspectos positivos do AGP de Roma e do Acordo assinado a 05 de Setembro de 2014, em Maputo e valorizar as lições aprendidas em relação ao que correu menos bem.

A experiência que ganhamos ao longo do processo de construção de paz será o farol que nos orientará para a consolidação dos desígnios da Paz, Reconciliação e Desenvolvimento inclusivo.

Sustentar a Paz é um mecanismo mais barato do que alimentar uma guerra. Da parte do Governo, podem continuar a contar com a nossa boa fé para o cumprimento de todos os entendimentos consubstanciados nos instrumentos jurídicos que temos vindo a celebrar, incluindo o presente Acordo.

De igual modo, exortamos a todos os compatriotas moçambicanos a darem o seu máximo para que este desiderato seja alcançado e consolidado, para o bem de todos nós e para que não seja objecto de simples comentários. Apelamos, para isso, que acolhamos os nossos irmãos desmobilizados da Renamo e os ajudemos na sua reintegração sócio-económica.

Sem nos exirmos das nossas responsabilidades, fazemos o mesmo apelo à comunidade internacional que tem sabido nos ouvir, continuando a apoiar-nos até alcançarmos este estágio, sobretudo no âmbito de Desarmamento Desmobilização e Reintegração dos homens armados da Renamo.

Permitam-me que manifeste a profunda gratidão a todos aqueles que com o seu saber e dedicação, tornaram possível esta auspiciosa ocasião de assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação, em especial, os Facilitadores do Diálogo, o Grupo de Contacto, coordenado pelo Embaixador suíço, **Mirko Mazoni**, as Equipas do Governo e da Renamo, bem como a Componente Internacional.

Agradecimento especial vai, a título póstumo, para o amigo de Moçambique, o Antigo Presidente do Botswana, **Masire**, que se dedicou em momentos difíceis para trazer a paz para Moçambique.

Pessoalmente, manifesto a minha admiração e vénia ao primeiro grupo de amigos que aceitaram, no tempo do conflito, em pleno período chuvoso, galgar montanhas ao encontro do falecido Presidente da Renamo, a meu pedido, para preparar a minha primeira deslocação à Gorongosa. Refiro-me ao Senhor **Jonathan Powell** e **Neha Sanghrajka**, para além do coordenador do Grupo de Contacto e alguns membros da Renamo.

Aos meus Pares, Chefes de Estado e de Governo, bem como outros dignitários aqui presentes, reiteramos a nossa gratidão pelo privilégio que nos oferecem de testemunharem este acto de aproximação e reconciliação da família moçambicana e pelas palavras de conforto e encorajamento, um acto que mais responsabiliza aos moçambicanos e nos enche de esperança.

### **Moçambicanas e Moçambicanos! Ilustres Convidados!**

Enquanto os moçambicanos se engajam para o estabelecimento da paz efectiva e duradoura com o exercício que hoje testemunhamos, os distritos do norte da província de Cabo Delgado vivem o terror, assassinatos, pilhagem e destruição de bens perpetrados por indivíduos ainda sem rosto.

Os malfeitores recrutam jovens inocentes, aliciam-nos e há envolvimento confirmado de alguns estrangeiros nestes actos macabros.

O Governo e as populações de Cabo Delgado continuarão firmes no combate a estes malfeitores até à reposição da segurança e estabilidade.

Apelamos a todo o povo moçambicano para se manter, cada vez mais vigilante, denunciando a todos os suspeitos a partir de cada bairro, residência ou local de trabalho.

Antes de terminar, gostaria de parafrasear o Papa Francisco, que brevemente nos visitará: **"Que esta ocasião inspire e dê forças a todos aqui presentes e pelo Moçambique afora para que construamos juntos um futuro de reconciliação, justiça e paz para todos os filhos deste amado Moçambique pois a Paz é um compromisso diário."**

### **Compatriotas!**

Como dissemos no dia 31 de Julho passado, na Assembleia da República, com os passos seguros que hoje damos rumo à paz definitiva, com a economia a estabilizar-se, com tendência crescente no que se refere ao reatamento da confiança com os parceiros de desenvolvimento, com a recente Decisão Final do Investimento da Área 1 do Projecto de Exploração e Liquefação do Gás Natural, na ordem de 23 mil milhões de dólares americanos e o Lançamento da primeira pedra da Infra-estrutura de Gás Natural Liquefeito do Projecto da Anadarko na Área 1, Moçambique tem tudo para dar certo.

Hoje, Moçambique é um país de **Esperança e de Horizonte Promissor.**

**Muito Obrigado pela Atenção Dispensada!**



**PAZ**  
**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**





### III. RECEPÇÃO NO PALÁCIO DA PONTA VERMELHA

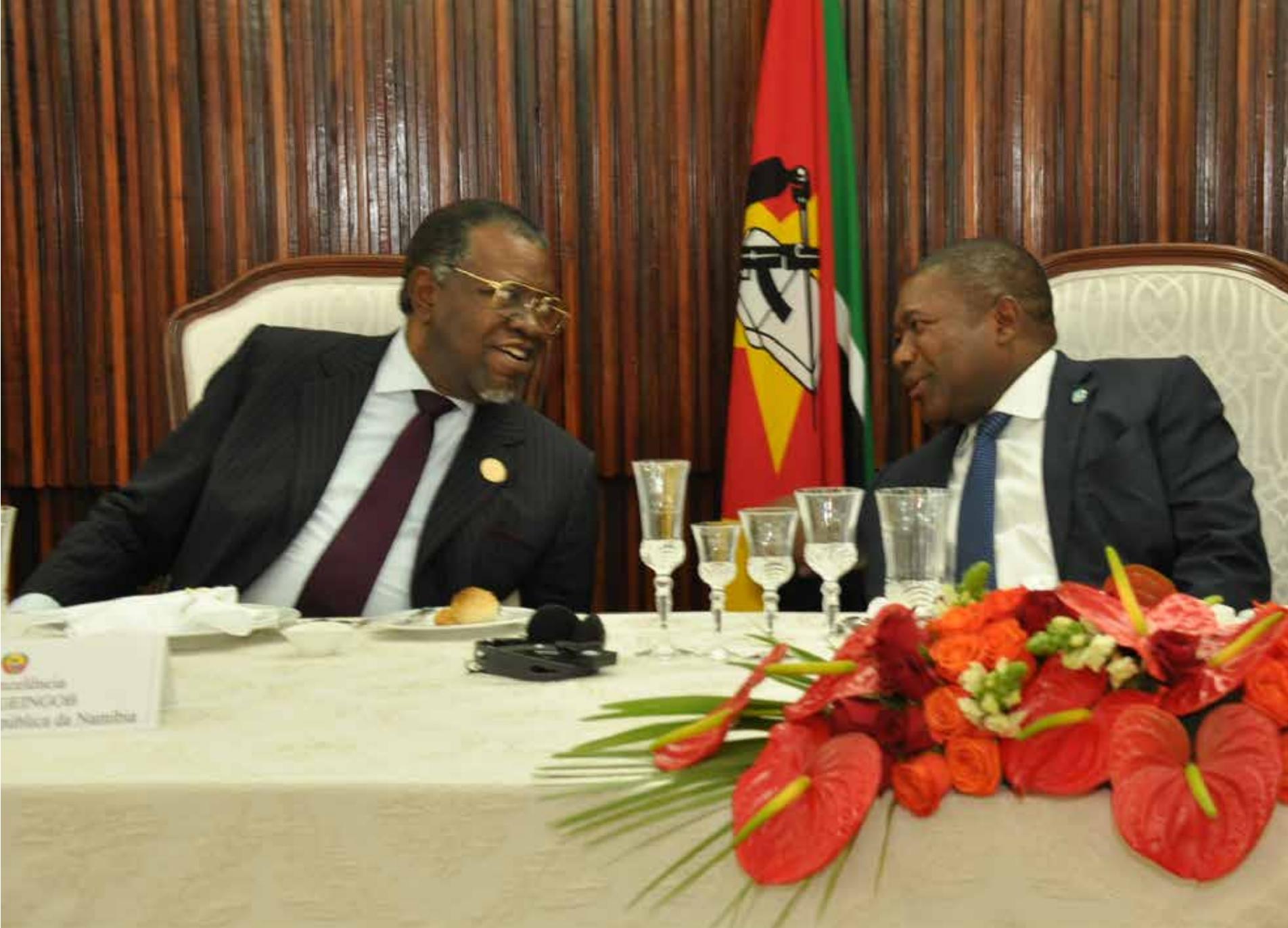
**A**pós a cerimónia da assinatura, o Palácio da Ponta Vermelha acolheu o Jantar de Gala, que contou com a presença dos signatários do Acordo de Paz bem como de convidados nacionais e estrangeiros.





  
Sua Excelência  
**FEDERICA MOULIERES**  
Membro Representante da UE e Vice-Presidente  
da Comissão Europeia

  
Sua Excelência  
**EDGAR LUNGU**  
Presidente da República da Zâmbia



República de Namibia



Sua Excelência  
CYRIL RAMAPHOSA  
Presidente da República da A.Sul





























**PAZ**

**DEFINITIVA**  
**ACORDO DE MAPUTO**

